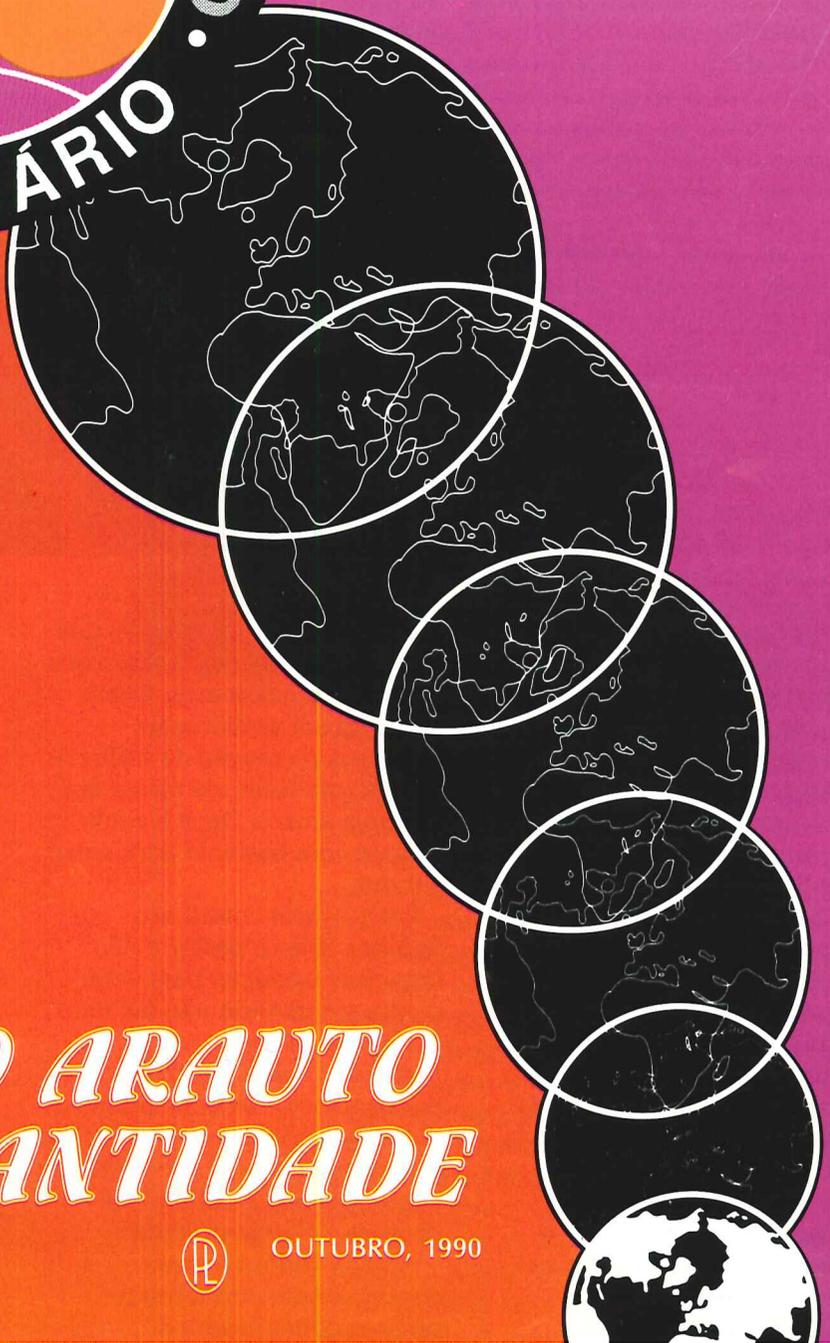




European Nazarene
Bible College
Library



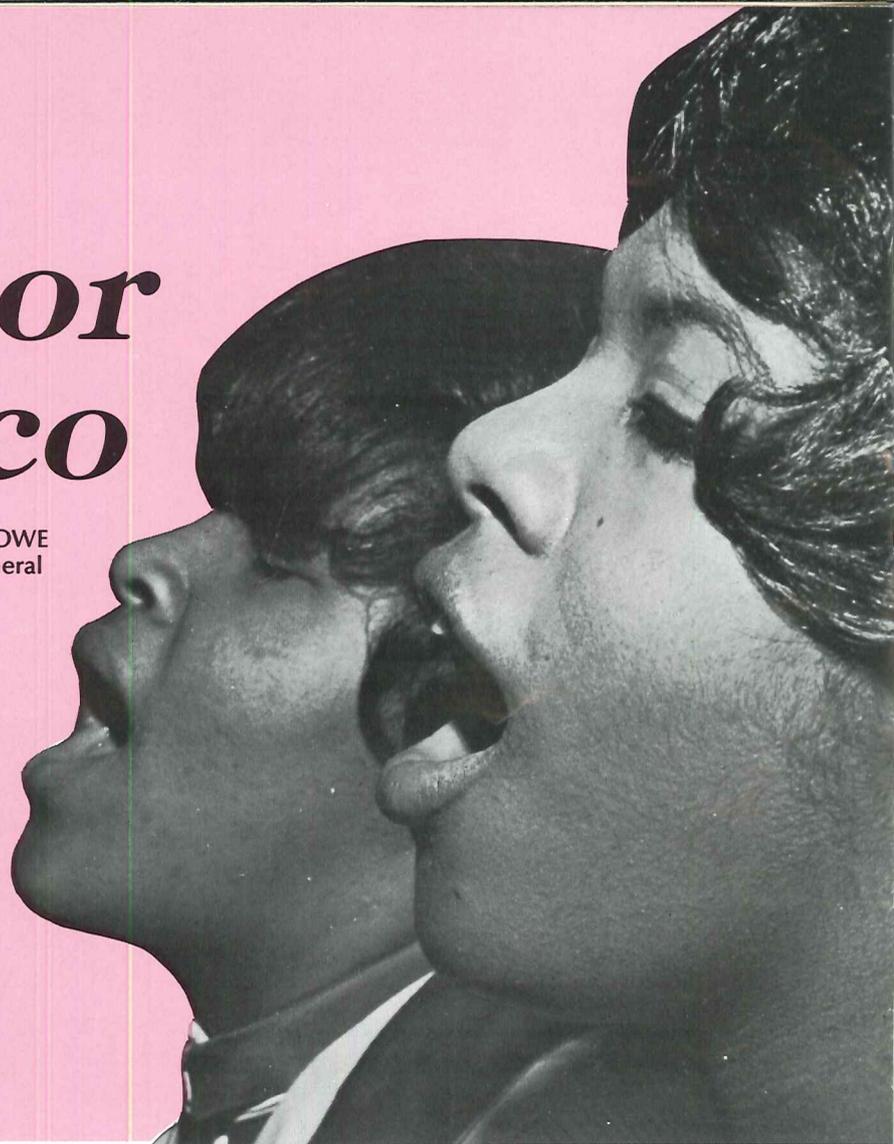
*O ARAUTO
da SANTIDADE*



OUTUBRO, 1990

Amor Prático

—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral



Embora não faça parte do nosso hinário, nazarenos gostam de entoar o cântico —

Dêem-me a religião dos tempos antigos,

Ela satisfaz e é boa para mim.

Depois, sem variar, chegamos ao verso que diz: "Ajuda-me a amar a todos". Esta teologia é válida. Não somente nas reuniões religiosas onde é fácil amar o povo de Deus, mas mesmo no mundo onde os pecadores não são muito amáveis. A "religião dos tempos antigos" é realmente o "Cristianismo do nosso tempo", que Jesus ensinou quando disse: "Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças... Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Marcos 12:30-31).

É este o amor perfeito de que falavam João Wesley e os nossos pais e mães nazarenos. Criam que a inteira santificação purificava o coração de todos os afectos inferiores, de forma que se podia amar a Deus e ainda ficar-se com bastante para amar a todos.

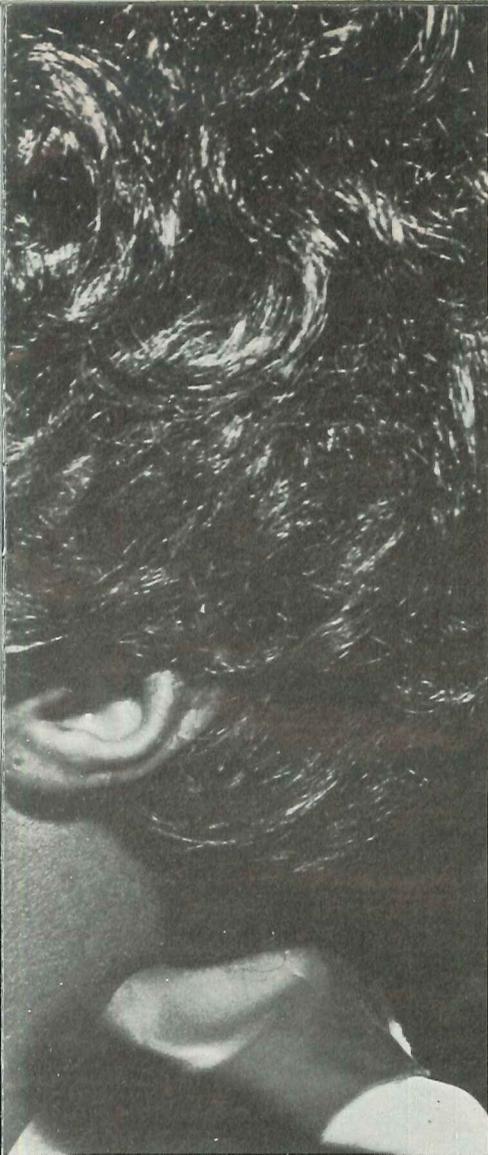
Entre outras coisas, isto significa amar o pastor e não organizar oposição para votar contra ele quando não faz tudo exactamente como nós pensamos que devia fazer. Isto também inclui amar membros de outras igrejas com quem discordo, de forma que as nossas diferenças não resultem em divisões e "igreja dividida".

Amar a todos também contribui para coisas muito práticas como pagar os orçamentos. O pastor duma

igreja pequena e de recursos limitados falava sobre a necessidade de guardar o seu compromisso para com outros nos seus orçamentos gerais, distritais, educacionais e de pensão. O seu raciocínio final foi: "Devemos fazê-lo porque amamos a todos!" Não apenas os da igreja local e da comunidade mas

- missionários e almas perdidas em todo o mundo
- pastores de missões domésticas em todo o distrito
- professores e alunos dos nossos estabelecimentos de ensino
- pregadores aposentados e suas esposas ou viúvas.

A junta da igreja concordou e pagaram sacrificialmente os seus orçamentos.



O pastor de uma grande igreja ouviu acerca disto. A sua congregação estava sob pressão financeira por causa de grandes responsabilidades criadas por construções. Alguns membros da junta opunham-se verbalmente a pagar os orçamentos quando precisavam do dinheiro tão desesperadamente para satisfazerem suas obrigações. O pastor falou-lhes da pequena igreja cujo líder identificou orçamentos com dádivas de amor. Disse: "Nós também amamos a todos!" Contrariando uma minoria, a junta votou demonstrar o seu amor fazendo um empréstimo da quantia necessária para pagar por completo os seus orçamentos.

Sim, o amor de Jesus faz-nos amar a todos — e a pôr em prática este amor. □

Partidas Triunfantes



Nos primeiros meses de 1990 a Igreja do Nazareno testemunhou a partida para o Senhor de obreiros de ministério internacional.

A 25 de Janeiro, com a idade de 88 anos, faleceu o superintendente geral emérito **Dr. Samuel Young**. Natural de Glasgow, Escócia, o Dr. Young desempenhou os cargos de pastor, membro da Junta Geral, superintendente de distritos e, após a sua eleição em 1948, o de superintendente geral da Igreja do Nazareno.

Administrador hábil e versado em questões financeiras da denominação, foi também intelectual respeitado nos círculos académicos. Autor de escritos práticos, têm entre nós larga audiência. Entre os seus numerosos artigos e opúsculos traduzidos em português, acha-se o livro *Dar É Viver*, um incentivo à mordomia cristã. O Dr. Young visitou os campos nazarenos de expressão portuguesa onde deixou o impacto da sua vida e poderosa mensagem de santidade.

As nossas condolências à sua esposa, Arlene, e aos filhos Donald, Roger, Gordon e Lois.



No dia 1 de Abril partiu para o Senhor o irmão **M. A. (Bud) Lunn**, director aposentado da Divisão de Comunicações. Homem íntegro e de ética inflexível, passou mais de 40 anos à testa da Casa Nazarena de Publicações, uma das maiores imprensas do género no mundo e a primeira no sector da música evangélica.

Curiosamente, o Sr. Lunn substituiu no cargo o pai, o saudoso M. Lunn, que lançou alicerces financeiros e técnicos de hoje tão respeitada organização. O filho viria a consolidar e desenvolver o trabalho ao longo de quatro décadas durante as quais conquistou a admiração da comunidade secular, dos 270 empregados e de toda a denominação. Bud Lunn projectou uma imagem gigantesca no cenário nazareno, embora sempre preferisse trabalhar longe da aclamação pública. Rejeitou polidamente títulos honorários com os quais muitos desejaram honrá-lo. Aposentou-se em 1987, por limite de idade. No dizer do Dr. Eugene Stowe, Bud Lunn era conhecido como "o sétimo superintendente geral", dada a tremenda influência que exercia na denominação.

Será lembrado com carinho e respeito por todos. O ARAUTO DA SANTIDADE, que se fazia representar nos funerais, deve-lhe muitíssimo. À esposa, Reva, e a toda a família, desejamos o conforto do Senhor. □

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUES DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XIX—Número 10 Outubro, 1990

NESTE NÚMERO

AMOR PRÁTICO	2
	<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>
PARTIDAS TRIUNFANTES.....	3
VISÃO DE ALMAS.....	5
	<i>Fernando Sá Nogueira</i>
COMPARTILHE A ALEGRIA—ATRAVÉS DA INTERCESSÃO	6
	<i>Barbara Fleming</i>
A SNMM É	7
	<i>Nina G. Gunter</i>
VIVER É ESCOLHER	8
	<i>Paul Tournier</i>
DATAS SIGNIFICATIVAS NA HISTÓRIA DA SNMM	10
GERAÇÃO ELEITA, SACERDÓCIO REAL	11
	<i>Eunice Bryant</i>
IGREJA AO AR LIVRE.....	12
	<i>Acácio C. Pereira</i>
DOCTRINA DISTINTIVA	13
	<i>W. E. McCumber</i>
TIAGO ARMÍNIO	14
	<i>Garnett Teakell</i>
O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ	16
NOSSA DECLARAÇÃO DE FÉ	17
TRIBUTO	18
	<i>Eldon Kratz</i>
MEMÓRIA PERMANENTE (P. Devocional).....	19
	<i>Manuela C. de Barros</i>
CHINA—A IGREJA NÃO É (P. Missionária)	20
	<i>Floyd T. Cunningham</i>
TENTATIVAS DE REFORMA EM PORTUGAL.....	22
	<i>A. Santos</i>
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24
QUE É A SNMM?	25
ECOS DA 67ª JUNTA GERAL	26
O CAMPO É O MUNDO	27

FOTOS: Contracapa—B. Helstrom; p.2—R. Lee; p.5—P.I.; p.8—Wallowitch;
p.12, 13—HEINZ, P. Butler, A. Cliburn; p.18—J. Kratz; p.22, 23—P.I., H. Novaes

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

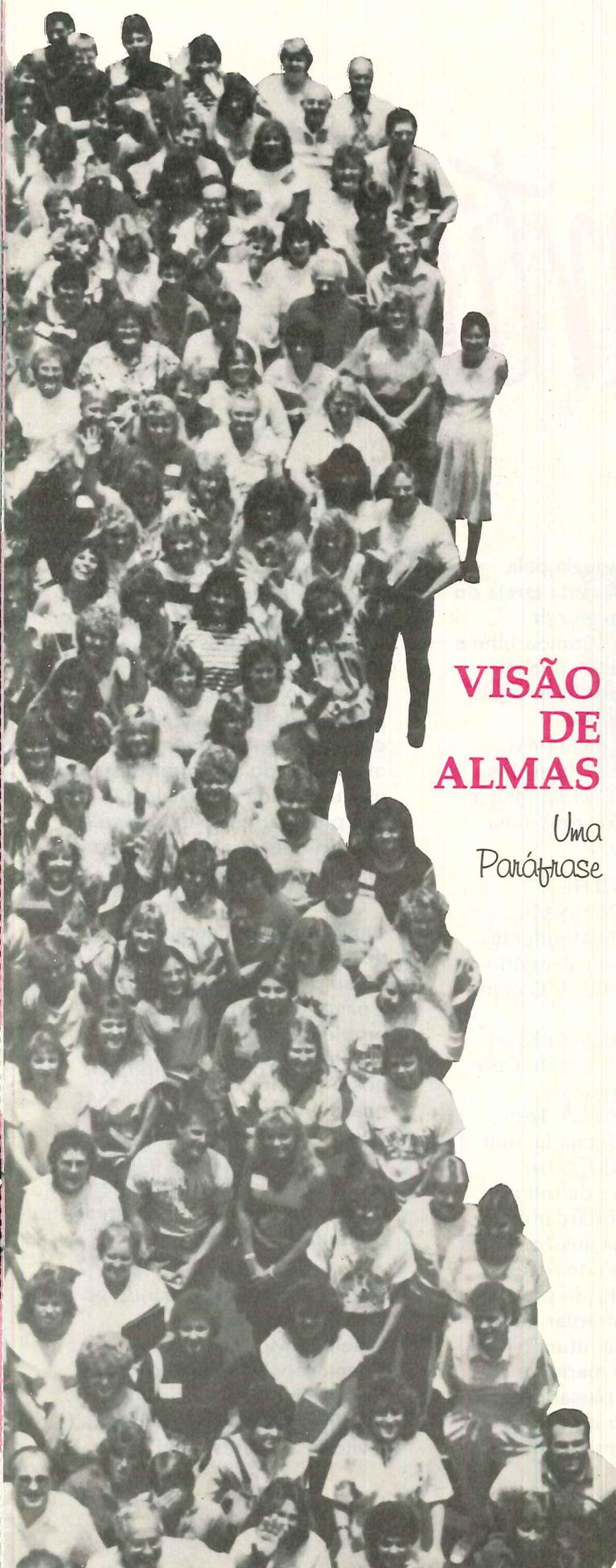
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.





VISÃO DE ALMAS

Uma
Paráfrase

Ainda que eu falasse a língua dos anjos e não tivesse a *visão de almas*, seria como um político no palanque, em tempo de campanha, ou um vendedor de consórcio, de guarda-chuva no agreste sertão do nordeste brasileiro.

Ainda que eu tivesse a capacidade de prognosticar o futuro imediato e conhecesse tudo a respeito dos astros e das influências das fases da lua nas marés, nas plantas, nos animais e homens; e ainda que tivesse a mais perfeita visão tricotomista do homem e não tivesse *visão de almas*, eu nada mais seria que desses que, no começo de cada ano, andam vendendo pelos meios de comunicação as suas proféticas falácias, iludindo incautos que se estimulam com tais fantasias.

Ainda que eu conseguisse descobrir todo o ouro no subsolo deste imenso continente e distribuísse uma parte para cada habitante do país e com a outra pagasse a sua dívida externa, trazendo desta forma um pouco de conforto e paz, mas não tivesse a *visão de almas*, nada aproveitaria, pois "a vida do homem não consiste na abundância do que possui".

A *visão de almas* é imprescindível, essencial. Sem ela não há ministério, mas um monte de "ministros" dialéticos, verborragistas, gurus sabidos que dominam de forma astuta o vernáculo, num palanfrório de subtileza com o claro objetivo de sugar sangue e suor do que trabalha, sem a mínima consideração ou temor de Deus. Pois eles sempre se conduzem inconvenientemente, buscam sempre os seus interesses, são ufanistas e soberbos, injustos e cruéis, carreiristas e oportunistas. São assim porque lhes falta a *visão de almas*.

Estes jamais sofrem no ministério. Pulam de galho em galho, sempre à cata de uma visão maior e melhor dos "campos verdejantes". Jamais esperam, são imediatistas e vorazes. Não têm a *visão de almas*.

Mas um dia tudo acaba. Projeções não mais terão valor. À chegada da realidade desaparecerão os projetistas de sucesso e planos mirabolantes. Hoje poucos conseguem enxergar, mas no amanhecer do tempo tudo se clareará e o que hoje é em parte conhecido como nebulosa preocupante, amanhã será grata revelação da verdade.

Muitos ainda hoje falam e agem inexperiente e inconsequentemente, mas o dia está raiando. Faltando *visão de almas* não haverá ministério que permaneça. Será um amontoado de rascunhos e números, diagramas e organogramas, metodologias e estratégias que para nada mais servem. Restará apenas o resultado sadio e consistente da *visão de almas*.

Que permaneça, então, a *visão de almas*. □

—FERNANDO DE SÁ NOGUEIRA

Compartilhe a



—BARBARA FLEMING
Presidente Geral da SNMM

ATRAVÉS DA INTERCESSÃO

Quando eu conduzia pela estrada, passei por certa Igreja do Nazareno com um grande leteiro que dizia: "Compartilhe a Alegria do Senhor". A minha mente levou-me ao dia em que foi escolhido o tema da Convenção Geral da SNMM. Consideradas várias sugestões, repentinamente "Compartilhe a Alegria" sobressaiu como uma luz a cruzar o céu.

1990 COMPARTILHE A ALEGRIA —INTERCESSÃO

A Junta de Superintendentes Gerais declarou no calendário do quadriênio o ano de 1990 como o "Ano Sabático".

Na revista *Christian Scholar* (Académico Cristão), o Dr. Cecil Paul, novo presidente da Faculdade Nazarena do Leste, responde a esta chamada num editorial em que diz: "Não estamos em tempo de retirar o compromisso ou retardar o objectivo da nossa missão. Antes, estamos em tempo de reflexão, reavivamento e oração para nos prepararmos a enfrentar novos desafios e colheita futura".

Quando o meu marido e eu visitámos no ano passado a República Popular da China, encontrámos a igreja cristã

repleta de jovens com menos de 25 anos de idade. Concordámos que eles são a colheita do futuro.

Nós, como Conselho Geral da SNMM, apoiamos totalmente este apelo para oração, preparando-nos para uma futura colheita. Cremos que não existe melhor modo de entrar nesta última década do século XX, e de nos prepararmos para o século XXI, do que unir-nos numa força poderosa de oração.

O Dr. George Coulter, superintendente geral emérito, declarou: "O dinheiro não é o nosso problema. Os orçamentos a pagar não são o nosso problema. A coragem é o nosso problema. O compromisso é o nosso problema. O amor é o nosso problema. A oração é o nosso problema".

As nossas orações é que farão a diferença entre vitória e derrota no campo de batalha espiritual do mundo.

Lemos em Êxodo (17:9-13,15,16) que quando os amalequitas atacaram os israelitas, Moisés deu uma orientação. Era essa vitória de Josué? Sim! E pertencia ela aos israelitas? Com certeza. Pertencia a vitória a Moisés? Sim! Que tal

Alegria

acerca de Aarão e Hur? Oh, Sim! Quando Moisés se cansou eles seguraram os seus braços diante do trono de Deus. Eu não me importaria de ser um Aarão. Quando os missionários e pastores nacionais se cansassem, eu sentir-me-ia comovida com o privilégio de segurar as suas mãos em oração.

Num de seus livros, a madre Teresa descreve assim a oração:

“O princípio da oração é o silêncio,

Deus falando no silêncio ao coração...

E nós ouvimos.

E então nós começamos a falar com Deus...

Da abundância do nosso coração...

E Ele ouve-nos.

O princípio da oração é a Escritura Sagrada,

Nós ouvimos a Deus falando.

E, depois, começamos a falar de novo

E Ele ouve-nos.

Isto é verdadeira oração:

Dos dois lados ouvindo, dos dois lados falando.”

A minha oração é que possamos hoje, unidos, **COMPARTILHAR A ALEGRIA** da Intercessão.



—NINA G. GUNTER
Directora Geral da SNMM

A SOCIEDADE NAZARENA DE MISSÃO MUNDIAL (SNMM)

É...

...oração e jejum por missionários e pelas necessidades do campo missionário

...salário de missionários, assistência educacional aos seus filhos

...informar a comunidade da igreja sobre as necessidades do mundo e dos esforços da igreja em alcançar outras pessoas com o evangelho

...inspirar e envolver a igreja em missões

...interessar nossas crianças e jovens no serviço missionário

...um missionário recebendo periódicos da igreja com notícias recentes; também recebendo uma oferta de amor pelo Natal

...curar feridas — físicas e espirituais

...nazarenos em toda parte do mundo dizendo “obrigado” por uma igreja, residência, clínica ou escola construídas com ofertas de alabastro

...pessoas nas Caraíbas, África, Equador, Brasil, Arménia, China, Índia, Rússia e outras áreas do mundo escutando pela rádio a mensagem do evangelho

...um missionário recebendo carta de uma igreja de ELOS comunicando que enviou determinada oferta para um dia de anos, um aniversário, comprar presentes especiais para o Natal, suprir necessidades de roupa e artigos domésticos

...subsídio para instituições de ensino e médicas nas regiões de Missão Mundial

...viajar para outra cidade ou país com o fim de construir uma igreja, casa ou instituição de ensino e testificar de Jesus Cristo

...prover literatura em várias línguas

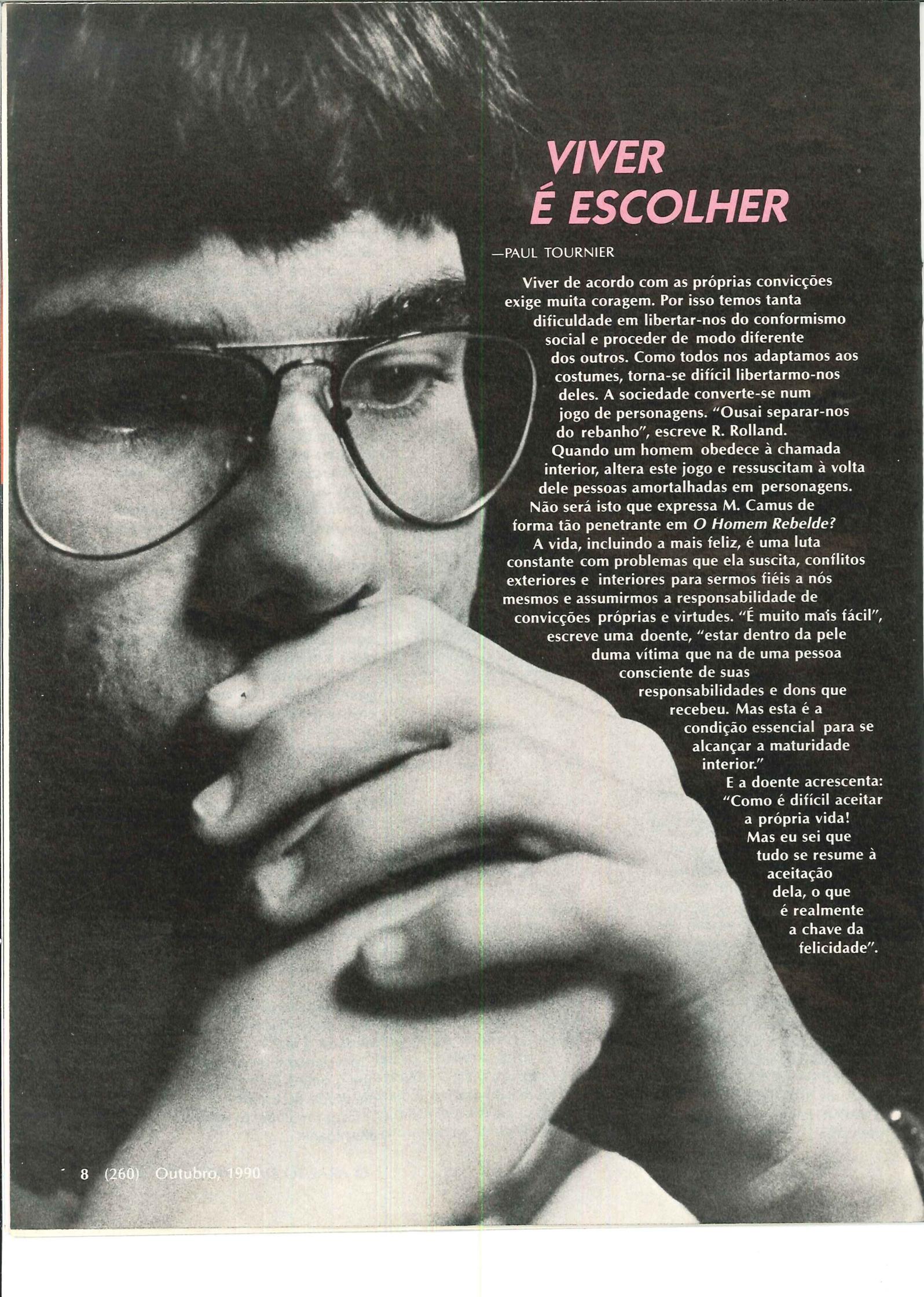
...pagar o custo de assistência médica e medicamentos a um missionário

...a infra-estrutura da igreja para mobilizá-la no campo missionário

...alcançar o perdido com a mensagem de Cristo — “Eu sou o caminho, a verdade, a luz”

...proclamar a mensagem da santidade que promete liberdade, purificação e plenitude do Espírito

...fazer um impacto em vidas por toda a eternidade. □



VIVER É ESCOLHER

—PAUL TOURNIER

Viver de acordo com as próprias convicções exige muita coragem. Por isso temos tanta dificuldade em libertar-nos do conformismo social e proceder de modo diferente dos outros. Como todos nos adaptamos aos costumes, torna-se difícil libertarmo-nos deles. A sociedade converte-se num jogo de personagens. "Ousai separar-nos do rebanho", escreve R. Rolland.

Quando um homem obedece à chamada interior, altera este jogo e ressuscitam à volta dele pessoas amortalhadas em personagens.

Não será isto que expressa M. Camus de forma tão penetrante em *O Homem Rebelde*?

A vida, incluindo a mais feliz, é uma luta constante com problemas que ela suscita, conflitos exteriores e interiores para sermos fiéis a nós mesmos e assumirmos a responsabilidade de convicções próprias e virtudes. "É muito mais fácil", escreve uma doente, "estar dentro da pele duma vítima que na de uma pessoa consciente de suas

responsabilidades e dons que recebeu. Mas esta é a

condição essencial para se alcançar a maturidade interior."

E a doente acrescenta: "Como é difícil aceitar a própria vida!

Mas eu sei que tudo se resume à aceitação dela, o que é realmente a chave da felicidade".

Aceitar a própria vida não é resignar-se ou renunciar à luta. Pelo contrário, é enfrentá-la com todas as limitações de herança, sofrimento, complexos psicológicos e injustiças.

Quando a luta é dura, um calmante ou repouso podem preparar a pessoa para a retomar em melhores condições. Também pode ser um meio de escaparmos à luta. Vemos como a perspectiva da pessoa nos obriga a redefinir constantemente o problema das indicações da medicina técnica. Inclusive, leva-nos a debater a sugestão de intervenções cirúrgicas, de acordo com o parecer de muitos cirurgiões como do Dr. William Brunat, de Lyon, e o professor Verdán, de Lausanne.

Compreendemos, agora, que a medicina da pessoa está afastada de todo o sentimentalismo. O verdadeiro amor consiste em desejar mudança radical para os clientes que nos consultam. É querer que eles tenham coragem, e nós também, para os ajudarmos em vez de os convertermos em cúmplices de seus retrocessos. Eu conversava há dias com uma doente que experimentava, por temor à crítica, o empobrecimento e a limitação progressiva da vida. Via-se como um cavalo às voltas num espaço estreito, pronto para saltar a sebe!

Sim, viver é saltar vedações, derrubar a cerca da personagem estática que se formou pouco a pouco. É aceitar correr o risco. "Quem nada arrisca, nada petisca", diz o ditado. Queremos proteger a nossa vida com prudência calma e, deste modo, acabamos por afogá-la. Recordo as palavras de Cristo: "Qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á" (Marcos 8:35). Dissemos que por duvidar e retroceder diante de escolhas necessárias duvidamos cada vez mais. Perdemos as nossas próprias convicções. Mas a obediência arriscada à chamada desfaz estas nuvens acumuladas. A vida volta a ser diáfana, a pessoa surge rejuvenescida, capaz de ver melhor e escolher. Dizem que uma vida fecunda é a concretização de uma ideia. A pessoa não é uma realidade que descobrimos por observação objectiva. É uma decisão subjectiva, o resultado duma escolha. Kirkegaard escreveu: "Esforcei-me por empregar a expressão *eleger-se a si próprio* em vez de *conhecer-se a si próprio*". Compreendemos agora o "impasse" do intelectualismo que pretende conhecer o homem como um objecto, uma coisa.

É a atitude do diário íntimo dum André Gide que se recusa a escolher para não desconhecer nem amputar nada de si mesmo. Era a minha atitude; quando estudante interessava-me por tudo. O diálogo com Deus deu razão de ser à minha vida. Em vez de a empobrecer, tornou-a mais fecunda, mais apaixonada, mais aventureira.

Escolher é renunciar! É definir a pessoa abandonando resolutamente aquilo que a escolha excluiu. A inteligência regista tudo e faz da pessoa

um museu quase infinito. É o coração que escolhe e restabelece a corrente da vida.

Há muitas vidas separadas e paralizadas por essa divisão: divididas entre o sonho e a realidade, entre vários centros de interesse. Muitos homens deixam saltar o coração para fora da vocação e esta fica reduzida a uma cadeia que os prende. Muitas mulheres estão divididas entre uma vida profissional e a de esposa e mãe. Nas condições anormais do mundo em que vivemos muitas não podem renunciar a necessidade de trabalhar fora do lar. Mas então, pelo menos, devem fazer uma escolha espiritual, de jerarquia de deveres.

Há muitas pessoas que poderíamos chamar indecisas, pois estão sempre a protelar a sua decisão. Não põem o coração no presente, esperam sempre por um momento que nunca chega, para começarem nova vida. É o caso de moças que esperam pelo casamento para mudarem. O desejo é legítimo. Mas recusar comprometer-se com a vida presente, de solteiras, é diminuir as possibilidades de realizarem seus sonhos. Se não se casam, toda a sua existência se reduzirá a uma espera.

Também é o caso de muitos homens que consideram a sua profissão actual como provisória. Com tal disposição de espírito perdem todo o interesse. Transitam duma profissão para outra e a aptidão de se comprometerem diminui cada vez mais. Não pretendo encerrar o homem numa profissão na qual não se sintam bem. Mas impressiona-me ver que são poucos os que verdadeiramente escolhem a sua vocação.

Com frequência os pais querem ver realizadas nos filhos as suas próprias aspirações. Estes pais dirão, certamente, que aconselharam os filhos porque eles vacilavam. Encontramos o conflito da indecisão sobretudo nos filhos demasiado dependentes dos pais. Muitos nem sabem aquilo que motivou a escolha de sua profissão, pois nada decidiram por si próprios.

Às vezes determinada pessoa nota que a profissão não corresponde às suas aspirações; e reconhece que falhou em assumir os riscos duma chamada interior. Nesse caso um renascimento da pessoa poderia ter como preço o sacrifício da segurança material. Essa escolha tardia conduziria a uma vida provisória prolongada, de emprego em emprego, sem nunca haver compromisso do coração. Ter uma vocação é pôr seu espírito naquilo que fazemos e viver de acordo com suas exigências.

Na prática é difícil escolher entre estes dois caminhos: abandonar resolutamente a condição presente para realizar a de sonhos; ou renunciar aos sonhos para aplicar toda a energia à profissão que se exerce. O pior é precisamente não querer renunciar a nenhum deles. É preferível equivocar-se alguém numa escolha a nunca chegar a decidir-se a respeito dela. □

DATAS SIGNIFICATIVAS NA HISTÓRIA DA SNMM

- 1899 - Algumas irmãs da Associação de Igrejas Pentecostais da América reuniram-se e organizaram um grupo que se chamou Sociedade Missionária de Senhoras (SMS). Os 8 membros fundadores levantaram \$US6.01 no primeiro ano.
- 1915 - SMS reconhecida como organização auxiliar. Propósito: "Aumentar o conhecimento e interesse por missões, através de oração, oradores especiais e contacto com missionários; e cooperar com a Junta da Igreja para levantar fundos de apoio à obra missionária."
- 1916 - Início da Caixa de Trabalho.
- 1919 - Fundo de Alívio e Reforma: cada membro passou a contribuir com 10 cêntimos.
- Implementação do plano de Rol de Memória.
- 1920 - Primeira página dedicada à SMS aparece no periódico *The Other Sheep* (A Outra Ovelha).
- 1921 - Publicação da primeira fotografia missionária.
- 1922 - Impressão do primeiro folheto missionário para crianças. Tema: China e Índia.
- 1923 - Organização do Conselho Missionário Geral de Senhoras.
- Primeira Constituição adoptada e publicada no *Manual*.
- 1924 - Regras estabelecidas para Sociedades Padrão e Superior.
- 1925 - Introdução da Liga de Jejum e Oração.
- 1927 - Primeiro livro de estudo: *América Latina, Nossa Vizinha do Sul*.
- 1928 - Primeira Convenção da Sociedade Missionária Geral de Senhoras.
- Nome mudado para Sociedade Missionária Estrangeira de Senhoras.
- 1934 - Inauguração do Curso de Treinamento Missionário.
- Início do Programa de Alabastro.
- 1949 - Introdução do Plano de 10%.
- 1952 - Estabelecimento dos requisitos para Sociedades de Estrela.
- Os homens tornaram-se membros activos.
 - Nome mudado para Sociedade Nazarena de Missões Estrangeiras.
- 1953 - SNME desafiada a angariar \$US10.000 para o Programa de Rádio em Espanhol.
- Introdução da Lista de Oração.
- 1955 - Projecto do 40º Aniversário: Início da Obra em Nova Guiné.
- 1958 - "Vigília e Oração"—1 hora de oração nas noites de sábado, por missões e pelos perdidos.
- Lições missionárias para crianças aparecem no periódico *Junior Topics*.
- 1964 - Desafio a jovens e crianças aceite como objectivo da SNMM.
- Nome mudado para Sociedade Missionária Nazarena Mundial.
- 1965 - Projecto do 50º Aniversário: Hospital em Nova Guiné.
- 1972 - Primeiro homem eleito para o Conselho Geral.
- 1974 - Introdução do programa Trabalho e Testemunho.
- 1976 - Inauguração do programa Missão de Honra.
- Introdução do Prémio de Serviço Distinto.
 - Caixa de Trabalho expandido para ELOS.
- 1980 - O nome da revista *Council Tidings* mudado para *Focus*.
- Nome mudado para Sociedade Nazarena de Missão Mundial.
- 1981 - Introdução da linha telefónica para Mobilização de Oração (816-444-PRAY).
- 1982 - Projecto Venezuela.
- 1983 - Revisão do Currículo de Educação Missionária para Crianças.
- 1985 - Revisão do Programa de Missão de Honra.
- Revisão do Currículo de Educação Missionária para Jovens.
- 1986 - Programa Ministérios Nazarenos de Compaixão acrescentado ao Calendário de Ênfase.
- Primeiro número de *Heartline* (Linha do Coração)
- 1987 - Primeiro número do *Jornal Internacional de Educação Missionária* (Fundo Memorial de Wanda Knox).
- Introdução de Cadernos de Recursos Para Treinamento.
 - ELOS torna-se internacional.
- 1988 - Atribuição de nomes de identificação aos grupos de estudo missionário para jovens e crianças: Jovens-Acção; Crianças-Embaixadores.
- Plano Médico torna-se internacional.
- 1989 - Um Milhão de Horas de Oração pela Assembleia Geral e Convenções.
- A Sra Barbara Flemming eleita Presidente Geral.
 - O livro *Conheça os Missionários* mudado para formato de Caixa Missionária de Oração.
- 1990 - *Puntos Cardinales* e *El Heraldo de Santidad* fundidos numa só revista *Direccion*.
- 75º Aniversário (Projecto: Hong Kong e Mais Além).

OBJECTIVO DA SNMM*

O objectivo desta sociedade será empenhar os membros da igreja em trabalho missionário activo, em oração unânime e no estudo de necessidades para a salvação do mundo; promover um conhecimento mais amplo sobre os campos missionários da Igreja do Nazareno; inspirar e incentivar os jovens a abrir suas mentes e disposição para a chamada de Deus ao serviço nos campos missionários da igreja; e a levantar fundos, como estipulado noutra local desta constituição, para a extensão do reino de Jesus Cristo por todo o mundo.

Constituição e Estatutos da SNMM.

* Embora tenham mudado desde 1915 as palavras do Objectivo da SNMM, os princípios são os mesmos estabelecidos quando foi fundada a organização.

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido” (I Pedro 2:9).

Na igreja há duas classes especiais de crentes que vivem preocupados quanto aos seus privilégios e responsabilidades como membros da comunidade cristã.

Fazem parte da primeira aqueles que esperam que o pastor faça tudo: dirija a música com uma das mãos e que toque o órgão com a outra; que recolha as ofertas, conte o dinheiro e sirva como tesoureiro da igreja; que visite os enfermos, os anciãos e os incrédulos; que ensine na Escola Dominical; que mantenha a igreja limpa e que pregue mensagens inspiradoras e eloquentes todos os domingos. Estes membros muitas vezes pouco mais fazem que criticar o pastor por não satisfazer as suas expectativas.

Todos conhecemos aqueles que fazem parte da segunda classe: são os irmãos que buscam os lugares importantes na igreja local. Falam muito de “privilégios” e só estão contentes quando a igreja reconhece seus talentos e habilidades. Temos visto alguns que saltitam de igrejas para igrejas com o intuito de “servir” em postos de poder e autoridade. Eu chamo-os “borboletas religiosas”, pois andam sempre a voar dum lado para o outro. Parece que estes irmãos nunca estão satisfeitos.

Mas há ainda uma terceira classe mais especial. Compõe-se de servos fiéis que descobriram um equilíbrio saudável entre o privilégio e a responsabilidade. Reconhecem que, como cristãos, são escolhidos por Deus para um papel muito importante. Em tudo o que fazem procuram glorificar ao Senhor. São salvos para servir e não para se exaltarem.

O irmão Jaime é um deles. Ninguém lhe designou o trabalho de limpeza da igreja, mas logo que o pastor termina o culto, este jovem começa a recolher os papéis e outro lixo que pessoas descuidadas deixaram nos bancos ou no chão. Nunca lhe pediram que ensinasse uma classe de Escola Dominical nem que cantasse um solo, mas é fiel em assistir e contribui com a sua parte para o crescimento da igreja. O seu testemunho estimula outros.

A irmã Aida provavelmente nunca cantou um solo na sua vida, nem teve o privilégio de falar publicamente, nem de ensinar na Escola Dominical.

No entanto, assistia a todos os cultos e era uma mulher de oração. A sua vida era profundamente espiritual. Orava com fé e recebia respostas definidas. Ofertava fielmente mesmo em tempo de escassez. Quando morreu deixou aos filhos uma herança de valor. Eles seguiram os seus passos na vida de santidade e de serviço abnegado na igreja.

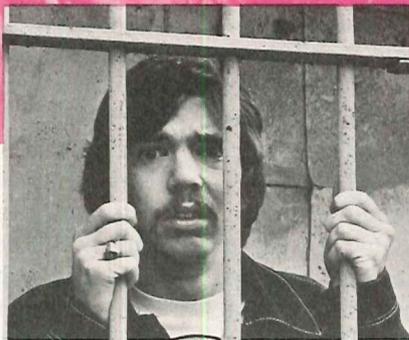
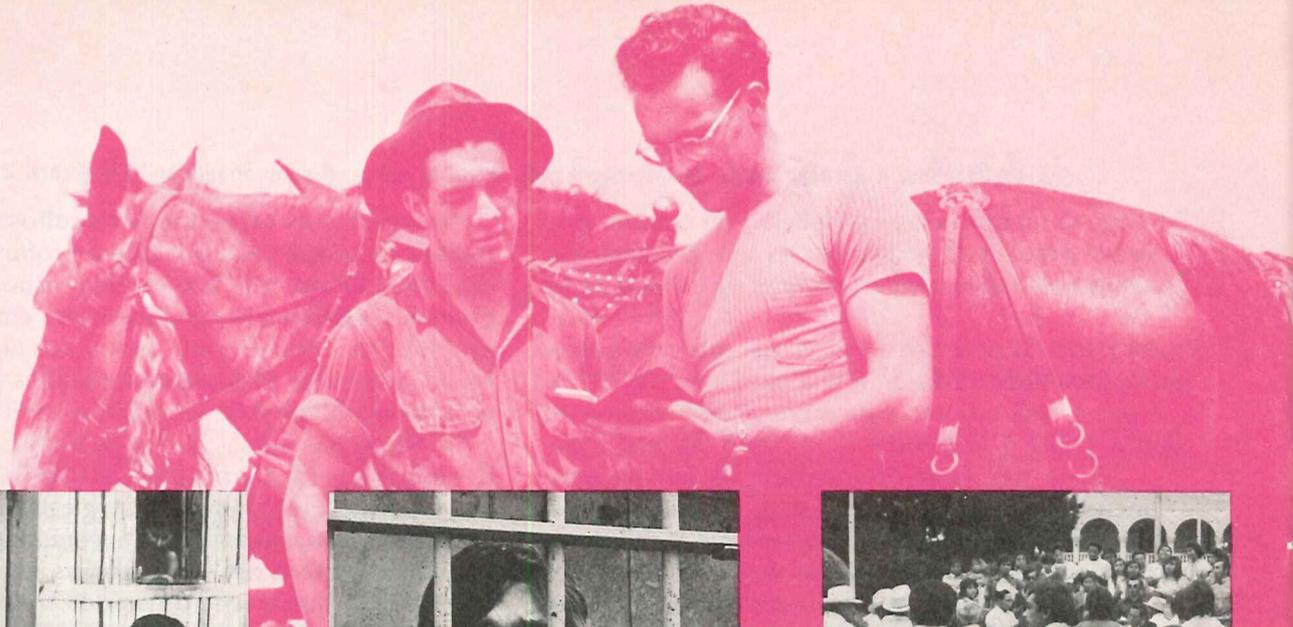
Em várias das nossas igrejas os irmãos estão a descobrir o verdadeiro significado do sacerdócio universal dos crentes. No Antigo Testamento os sacerdotes entregavam-se a Deus numa consagração total à Sua obra. E os nossos irmãos leigos reconhecem que o sacerdócio dos crentes exige uma consagração igualmente total. Embora não sendo chamados ao pastorado ou a um ministério de tempo integral, entregam-se por completo a Deus numa consagração ao Seu serviço.

Na vida prática descobrem que a sua nova função, como membros da “geração eleita e sacerdócio real”, inclui muito mais que deveres específicos atribuídos pelo pastor ou junta da igreja. Deus chama-os à oração intercessora pelos perdidos, à evangelização pessoal de vizinhos não crentes, e à visitação de doentes e necessitados. Sentem um desejo ardente de partilhar com outros seus bens materiais e testificar da salvação que Deus lhes concedeu. Sob a orientação do Espírito Santo descobrem novos métodos criativos de servir a Deus, aos irmãos e aos incrédulos. O amor de Deus derramado em seus corações é o móbil principal da sua vida. Urge-lhes aproveitarem da oportunidade, do privilégio e da responsabilidade do sacerdócio dos crentes.

Estes irmãos ficam no templo depois da mensagem e do apelo, para orar com pessoas no altar. Dão a mão de ajuda às pessoas menos populares que assistem à igreja. Interessam-se pelas crianças, mesmo quando sozinhas ou mal comportadas. Mostram-lhes amor e corrigem-nas quando necessário. Animam os jovens recém-convertidos. Quando alguém os critica, estes “sacerdotes reais” defendem-nos e ajudam-nos a crescer na fé. Se descobrem a possibilidade de alguma divisão na igreja, procuram apaziguar os elementos desavindos. São sacerdotes reais que se revelam filhos do Rei do universo. São a geração eleita de Deus. □

GERAÇÃO ELEITA, SACERDÓCIO REAL

—EUNICE BRYANT



IGREJA AO AR LIVRE

—ACÁCIO PEREIRA

Tenho assistido a vários serviços religiosos ao ar livre. Mas recordo com particular interesse aquele que se realizou na encosta dum monte sobranceiro à cidade do Mindelo, Cabo Verde.

Levou-me a pensar na necessidade que existe dos cristãos saírem fora do templo e proclamarem as Boas Novas da salvação em toda a parte. O mundo não se interessa tanto por belos santuários, bem localizados e afastados de áreas dominadas por drogas ou crimes; nem sequer por concertos, jantares especiais, estudos bíblicos ou *slides* missionários. O próprio letreiro à entrada do edifício com as palavras "Bem-vindo à Nossa Igreja" pouco significa se os membros ficam lá dentro à espera que os perdidos e doentes espirituais venham e se juntem a eles.

As barreiras sócio-económicas sempre foram grandes. E se a igreja as não ultrapassar, a mensagem de esperança do evangelho ficará circunscrita quase sempre às mesmas pessoas. As barreiras culturais só serão transpostas na medida em que os crentes saírem dos santuários à busca de ovelhas perdidas, para as ajudarem e lhes ministrarem amor. De outra forma a sua ortodoxia e doutrina não passarão de meras palavras, "sinos que tinem" e nada mais. Precisamos de levantar a poeira sagrada que se tem acumulado sobre os nossos costumes religiosos e que, por comodismo, consideramos intocável. Mais do que leis cristãs repletas de proibições, precisamos de cristãos autênticos, que saibam aonde devem ir... e vão. "É preciso que a Igreja saia ao ar livre e que seus membros não tenham medo de sujarem as mãos afundando-as na realidade do mundo em que vivem" (Pronzato).

Certas tácticas nem sempre dão resultado. Os apóstolos não escreveram à porta do cenáculo: "Se deseja seguir a Jesus e ser

cristão, venha às tantas horas..." Antes, saíram pelo mundo fora, pregando nas ruas e nas praças, misturando-se com as pessoas necessitadas. O Dr. Charles Colson comenta acerca de suas visitas aos presos: "Quando nos reunimos no auditório ou refeitório, por exemplo, a frequência é duas vezes maior, do que se nos reuníssemos na capela. Isso se deve em parte à pressão social, é claro, ou ao temor que os presos têm de serem considerados *religiosos*. Também ao facto de a ideia de capela estar associada à de igreja, uma igreja insensível às necessidades do preso".

Devemos levar o evangelho aonde se encontram as pessoas — favelas, parques, hospitais, prisões, guetos. Isso é evangelismo ao ar livre, sem pompa nem aconchego. Traz a esperança de derrubar barreiras e restabelecer o amor de uns pelos outros. Discute-se hoje muito a propósito de qual será a verdadeira igreja e quem está dentro ou fora dela. Mas nem sempre é fácil opinar, num mundo em que todos afirmam que a sua é a única autêntica. E

DOCTRINA



qualquer distinção de credos, dando-se preponderância a um, resulta perigosa.

Na parábola dos dois filhos que Jesus tão magistralmente apresentou, um disse que ia e não foi; e o outro disse que não ia e foi. Então o Mestre concluiu: "Qual dos dois fez a vontade do pai?" (Mateus 21:31). Podemos também nós concluir que o importante é fazer a vontade de Deus. E, muitas vezes, só a faremos reunindo-nos ao ar livre. Os nossos templos continuarão a ser úteis, mas com as portas e janelas franqueadas a todos.

Estaremos nós interessados neste momento em descobrir e fazer a vontade de Deus? Então comecemos por aceitar com júbilo a nossa cruz, não a coloquemos às costas de outros.

É bom refrescarmos a memória. Um belo dia também nós decidimos seguir a Jesus Cristo. E, desde então, temos verificado admirados que o Mestre nunca se deixa enjaular por fórmulas e planos mesquinhos de evangelismo. Vai sempre à frente. Destranca portas e janelas. Precisa de ar livre. □

A doutrina fundamental da nossa igreja é a redenção, que liberta do pecado e da morte, providenciada pela morte expiatória de Cristo e oferecida à humanidade pela pregação do evangelho.

A nossa doutrina distintiva é a inteira santificação, a purificação do coração do pecado inato e a capacitação para o serviço de Deus, através do sangue de Cristo e do poder do Espírito Santo.

A igreja tem o direito de requerer que essa doutrina distintiva seja ensinada nas nossas escolas, proclamada nos nossos púlpitos e experimentada pelo nosso povo. Foi este o propósito da sua organização e o motivo da nossa existência. Falhando neste ponto, pronunciaremos o nosso próprio juízo.

Uma doutrina distintiva deve ensinar-se e pregar-se no contexto de outras doutrinas. Quando a convertemos na única chave que usamos ou na única corda que tocamos, roubamos-lhe o seu significado e torna-se ela uma afronta desnecessária. Aqueles que não desejam falar sobre essa doutrina distintiva acham-se deslocados na nossa denominação. Aqueles que apenas se ocupam verbalmente deste tema destroem a eficácia do seu ministério. Aqueles que não a encontram na Bíblia não têm lugar nos nossos púlpitos. Aqueles que a encontram em todos os versículos bíblicos ridicularizam-na perante os crentes fiéis. Devemos ter em mira proclamar a santidade, enfática mas não exclusivamente.

Expor as Sagradas Escrituras é proclamar a santidade. "Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:16). Esta verdade está escrita em muitos lugares e de muitas formas. Através das Escrituras encontramos a provisão e a promessa de Deus quanto a sermos santos. As páginas da Palavra de Deus estão cheias de orações e testemunhos dessa experiência. A limpeza e a capacitação bíblicas constituem o propósito central da nossa busca pessoal e da nossa missão colectiva como igreja.

A essência da santidade é o amor puro, demonstrado na obediência dedicada a Deus e em serviço altruísta ao próximo. Viver desta forma está além dos recursos humanos. Só o Deus Santo nos pode tornar pessoas santas. E Ele deseja fazê-lo. O alvo da nossa igreja consiste em fazermos a vontade de Deus e em torná-la conhecida. □

DISTINTIVA

—W. E. McCUMBER

Tiago Armínio foi um dos principais promotores da teologia de santidade. Existe pouco na nossa língua acerca da sua vida. Mas é necessário reconhecer que os múltiplos factores da sua vida ajudam-nos a compreender melhor o seu pensamento e certos aspectos da nossa teologia.

Criança e Jovem

Tiago Armínio nasceu a 10 de Outubro de 1560, em Oudewater, uma cidade perto de Roterdão. O seu nome era Tiago Harmensz, abreviatura de Harmenszoon, *filho de Harman*. A forma portuguesa de Armínio vem da latinização do apelido, costume vigente no mundo da erudição.

Seu pai deve ter morrido quando Armínio era criança, ou mesmo antes de ter nascido. Teodoro

Aemilius, sacerdote local com tendências evangélicas, cuidou dele até ser jovem. Depois da morte de Aemilius, um concidadão de Oudewater, Rudolfo Snellius, professor da Universidade de Marburgo, protegeu Armínio e pô-lo a estudar nessa universidade.

Em Agosto de 1575, o jovem Armínio soube do massacre de Oudewater pelos espanhóis, após terem sitiado a cidade. Quando se deslocou à terra natal para saber dos familiares, descobriu que a mãe e os irmãos tinham sido massacrados.

Em Outubro de 1576, Armínio foi dos primeiros estudantes matriculados na nova universidade de Leyden, Holanda. Distinguiu-se em vários ramos de estudo, especialmente teologia. Por ter apenas 22 anos quando se graduou, os pastores e burgomestres de Amsterdão estimularam-no a continuar os estudos e ofereceram-se para pagar as despesas durante mais três ou quatro anos, com a condição de ele assinar um contrato prometendo que voltaria para servir como pastor na cidade, o resto da vida.

Em 1582 matriculou-se na Academia que João Calvino fundara em Genebra. Recordemos aqui que foi Beza que formulou a expressão extremista do Calvinismo que Armínio assimilou nos círculos académicos.

Em 1583 ele foi para Basileia onde estudou por um ano. Ofereceram-lhe lá um doutoramento que ele recusou por achar que a sua juventude não honraria o título. Depois de terminar os estudos em 1586 regressou a Genebra e, antes de começar a pastorear em Amsterdão, Armínio visitou a Itália acompanhado de outro estudante. Ao regressar a Amsterdão, rumores da viagem causaram-lhe problemas. Alguns afirmavam que, enquanto ele estivera em Roma, beijara os pés do papa e se associara com um cardeal, o que Armínio negou redondamente.

Apesar de se apresentar diante de vários comités examinadores, só em 1588 é que pregou a primeira mensagem em Amsterdão. Impressionou favoravelmente os ouvintes. Findo o período de

prova, foi ordenado a 27 de Agosto de 1588. Dos ministros presentes merece menção especial Petrus Plancius que mais tarde se tornaria inimigo acérrimo de Armínio.

Em Novembro de 1588 Armínio começou a pregar sobre o livro de Romanos. Esta série de sermões sobre a Epístola terminou em 1601. Mas a partir do estudo do capítulo sétimo surgiram controvérsias.

A 16 de Setembro de 1590 casou-se com Lijsbet Resel, filha dum comerciante e líder tanto no governo como na igreja de Amsterdão. Tiveram doze filhos, dos quais sobreviveram nove. Entretanto, com o tempo, Armínio chegaria a ter filhos espirituais, holandeses, ingleses, brasileiros, portugueses, franceses, espanhóis e norte-americanos.

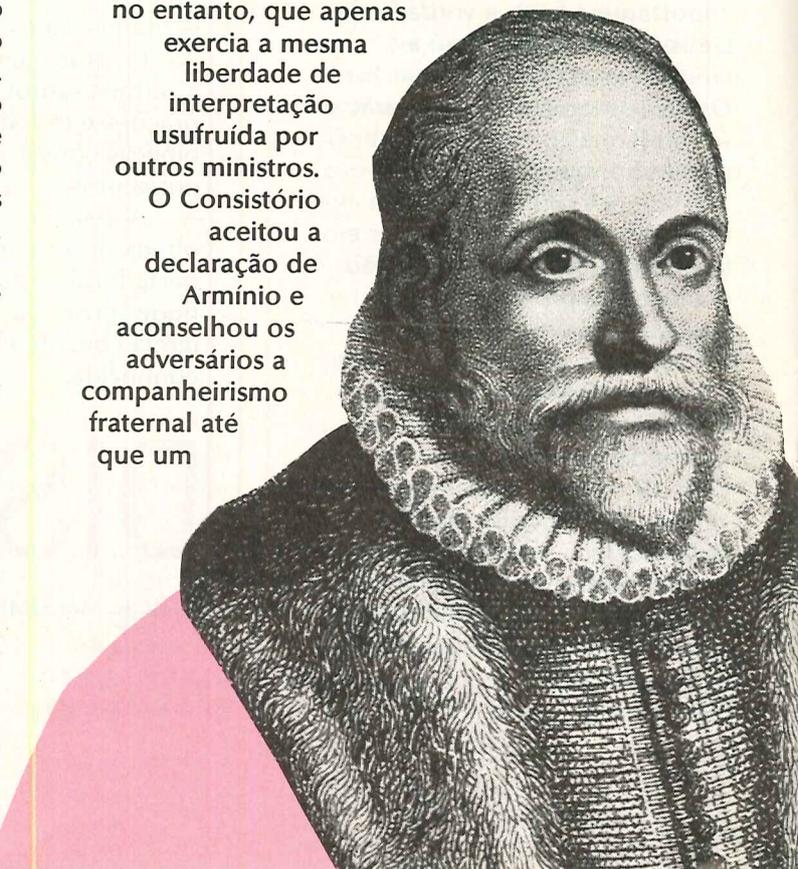
Primeiras Controvérsias

O ano de 1591 marca o princípio das controvérsias teológicas. Foi provavelmente nesse ano que o Consistório de Amsterdão lhe pediu que refutasse um folheto intitulado "Resposta a Alguns dos Argumentos Apresentados por Beza e Calvino, dum Tratado Acerca da Predestinação, Sobre o Capítulo Nove da Epístola aos Romanos". Armínio chegou à conclusão de que o homem de que fala Paulo em Romanos 7 não é regenerado. Esta opinião era oposta à do chamado Alto Calvinismo, daí a controvérsia.

Esta agravou-se mais quando Armínio chegou, na sua pregação, a Romanos 9. Era óbvio que existiam dois partidos na cidade: um chefiado por Plancius e alguns burgomestres; e o outro por Armínio e outros burgomestres. Armínio defendeu a sua posição, admitindo que tinha uma interpretação diferente da Confissão Belga. Afirmou,

no entanto, que apenas exercia a mesma liberdade de interpretação usufruída por outros ministros.

O Consistório aceitou a declaração de Armínio e aconselhou os adversários a companheirismo fraternal até que um



sínodo geral se pronunciasse sobre o assunto.

Homem de muitos talentos

Em 1594 os burgomestres confiaram a Armínio a tarefa de reformar as leis para as escolas de Amsterdão. Fez um trabalho tão bom que as suas reformas perduraram até ao século dezassete.

Além das responsabilidades de pastor, serviu como secretário ou tesoureiro do "presbitério", como delegado e presidente, em 1608, do sínodo da Holanda do Norte.

Em 1599 os sínodos da Holanda do Norte e do Sul incumbiram Armínio de escrever uma refutação à posição anabatista. Em 1608 ainda ele a não tinha terminado. Era evidente que não estava de acordo com os anabatistas quanto ao batismo, mas verificou que eles tinham razão quanto à graça, à predestinação e ao livre arbítrio.

Em 1601 cerca de 20.000 habitantes de Amsterdão morreram com a peste bubónica. Armínio ministrou às vítimas tanto física como espiritualmente. Sabendo que a sua vida corria risco, escreveu ao melhor amigo, Johannes Uitenbogaert, confessando que esteve quase a queimar os seus escritos com receio que depois da morte caíssem em mãos erradas.

Devia ter sido durante o tempo de pastorado que escreveu muitos dos tratados doutrinários, incluindo os famosos estudos sobre Romanos 7 e 9. No capítulo 9 teve de enfrentar o tema da predestinação. De acordo com o Dr. Carl Bangs, "o documento básico do arminianismo" é a sua *Investigação do Folheto de Perkins Sobre a Ordem e o Modo da Predestinação*. Armínio expressa a sua opinião sobre assuntos que mais tarde constituem pontos básicos nas grandes diferenças entre o calvinismo e o arminianismo. Neste número encontram-se as doutrinas da graça, do livre arbítrio, da possibilidade de cair da graça e a presciência de Deus da fé futura dum indivíduo.

Na Universidade de Leyden

A peste bubónica foi devastadora na Universidade de Leyden. Dois professores de teologia morreram. Os directores da universidade pensaram em Armínio para os substituir. Outro professor de teologia, Francisco Gomarus, opôs-se à sua nomeação dizendo que Armínio tinha causado suficientes problemas à igreja de Amsterdão.

Apesar disso, os directores da universidade decidiram falar com os burgomestres de Amsterdão quanto à possível nomeação de Armínio.

(Recordemos que ele tinha assinado um documento comprometendo-se a servir à igreja de Amsterdão por toda a vida.) Quando falaram com Armínio, em Janeiro de 1603, este disse que só poderia aceitar se fosse livre daquelas obrigações. Depois de várias tentativas, Tiago Armínio ficou livre e a oito de Maio de 1603, antes de completar 43 anos de idade, foi nomeado oficialmente professor de teologia da Universidade de Leyden.

Os anos em Leyden foram de muita doença. Os primeiros biógrafos atribuíram suas enfermidades à tensão e demasiado trabalho; mas suas frequentes referências a constipações sugerem que sofria de tuberculose.

A 19 de Julho de 1603 Armínio apresentou-se para fazer exame de doutoramento. O comité examinador ficou satisfeito com suas respostas, embora o professor Gomarus, que também fazia parte do júri, lamentasse mais tarde tê-lo aprovado. Ainda antes dum mês depois dos exames, recebeu o título de doutor em teologia.

Em 1604 os professores da universidade organizaram entre si um calendário de debates públicos. A sete de Fevereiro tocou a vez a Armínio e ele falou sobre a predestinação. A luta teológica rebentou a 31 de Outubro do mesmo ano, quando Gomarus falou publicamente sobre a predestinação, fora do programa estabelecido, atacando directamente as opiniões de Armínio.

Em Fevereiro do ano seguinte Armínio foi eleito *Rector Magnificus* da universidade. Embora a eleição demonstrasse o apreço da maioria dos colegas, os adversários intelectuais continuaram a atacá-lo. Observavam todas as suas acções e palavras, a ver como confundi-lo. O tema do seu discurso na posse do cargo de reitor foi: "A Reconciliação de Dissensões Religiosas Entre Cristãos". No discurso apelava para um sínodo nacional que resolvesse o problema da intolerância que grassava dentro da igreja.

A 30 de Maio de 1608 a Corte convocou uma reunião em que Gomarus e Armínio dialogaram para resolver as diferenças. Mais tarde, perante os Estados, Gomarus disse que não gostaria de comparecer diante de Deus, o Juiz, com as posições teológicas de Armínio e que elas causariam perturbação em todas as províncias. (Conta-se que um leigo presente nessa reunião declarou que preferia comparecer diante de Deus, o Juiz, com a teologia de Armínio do que com o amor demonstrado por Gomarus.)

TIAGO ARMÍNIO

(1560-1609)

—GARNETT TEAKELL

A 30 de Outubro de 1608, perante a assembleia dos Estados da Holanda e Frísias Ocidentais, em Haia, Armínio leu a sua *Declaração de Sentimentos* que representa as suas opiniões abalizadas sobre os temas de Deus e o homem, da graça e o livre arbítrio, da divindade do Filho de Deus e da perfeição evangélica. Gomarus pediu aos Estados da Holanda o mesmo privilégio que concederam a Armínio para apresentar as suas crenças publicamente. Elas resumiram-se num ataque a Armínio. A assembleia dos Estados ficou desiludida com o discurso de Gomarus pronunciado com um espírito muito amargo contra Armínio, cuja piedade os impressionara pouco antes.

Últimos dias

A 13 de Agosto de 1609 os Estados convocaram Armínio e Gomarus para resolverem as diferenças. Gomarus respondeu que não se tratava apenas de diferenças doutrinárias entre eles, mas entre Armínio e a doutrina da igreja. A essa acusação Armínio respondeu que sempre afirmara sua crença na Confissão Belga e no Catecismo de Heidelberg.

A 18 desse mês Armínio teve de abandonar a conferência por falta de saúde e os Estados recomendaram a cada um que apresentasse por escrito suas opiniões, argumentos a favor e a refutação da opinião contrária, dentro de catorze dias. Gomarus entregou o trabalho a tempo; mas Armínio escreveu aos Estados que, dada a gravidade da sua condição física, não podia terminá-lo.

A 19 de Outubro de 1609, rodeado da família e de alguns amigos, Armínio morreu tranquilamente; e a 22 de Outubro foi sepultado na igreja Pieterskerk em Leyden. Nesse dia Pedro Bertius pronunciou o discurso fúnebre no Salão Nobre de Actos da Universidade. □



NOSSA DECLARAÇÃO DE FÉ CREMOS:

1.

Que há um só Deus — o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

2.

Que as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, dadas por inspiração plena, incluem toda a verdade necessária à fé e à vida cristã.

3.

Que o homem nasce com uma natureza corrompida e é, portanto, inclinado ao mal, e isto continuamente.

4.

Que aquele que continua impenitente até o fim fica perdido eternamente e sem esperança.

5.

Que a expiação mediante Jesus Cristo é para toda a raça humana; e que aquele que se arrepende e crê no Senhor Jesus Cristo é justificado, regenerado e salvo do domínio do pecado.

6.

Que os crentes, depois da regeneração, deverão ser inteiramente santificados pela fé no Senhor Jesus Cristo.

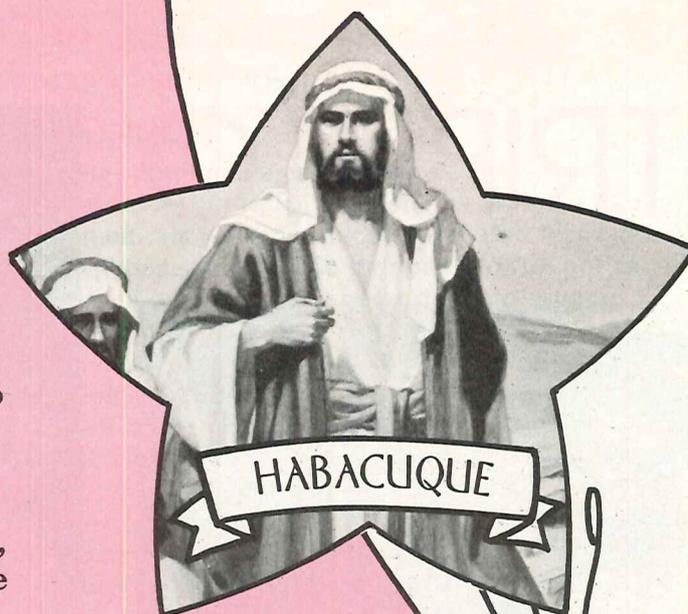
7.

Que o Espírito Santo testifica do novo nascimento e também da inteira santificação dos crentes.

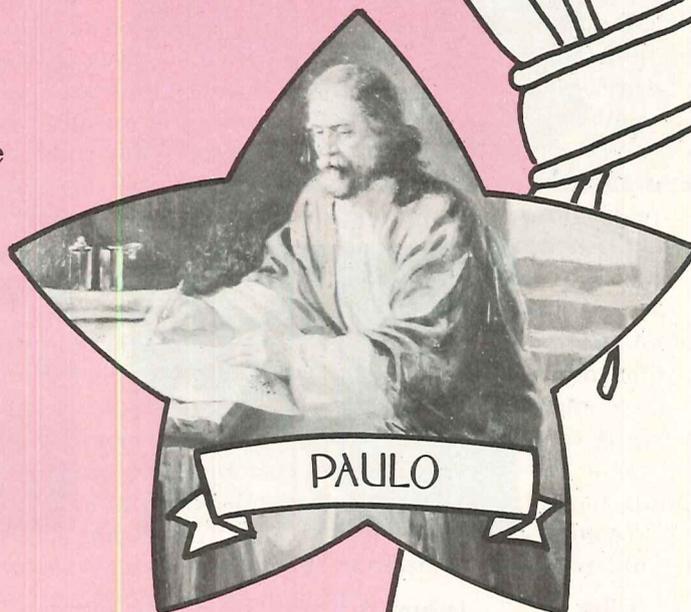
8.

Que o nosso Senhor voltará, os mortos serão ressuscitados e se realizará o juízo final.

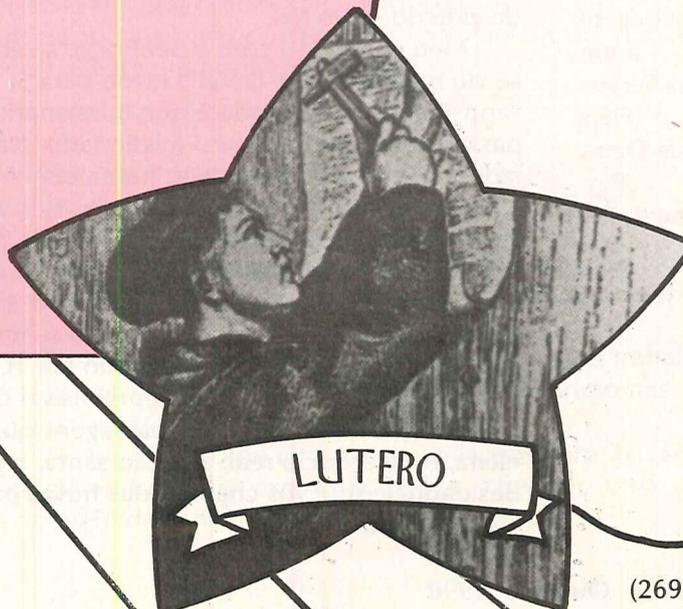
(MANUAL, A Igreja, IV)



HABACUQUE

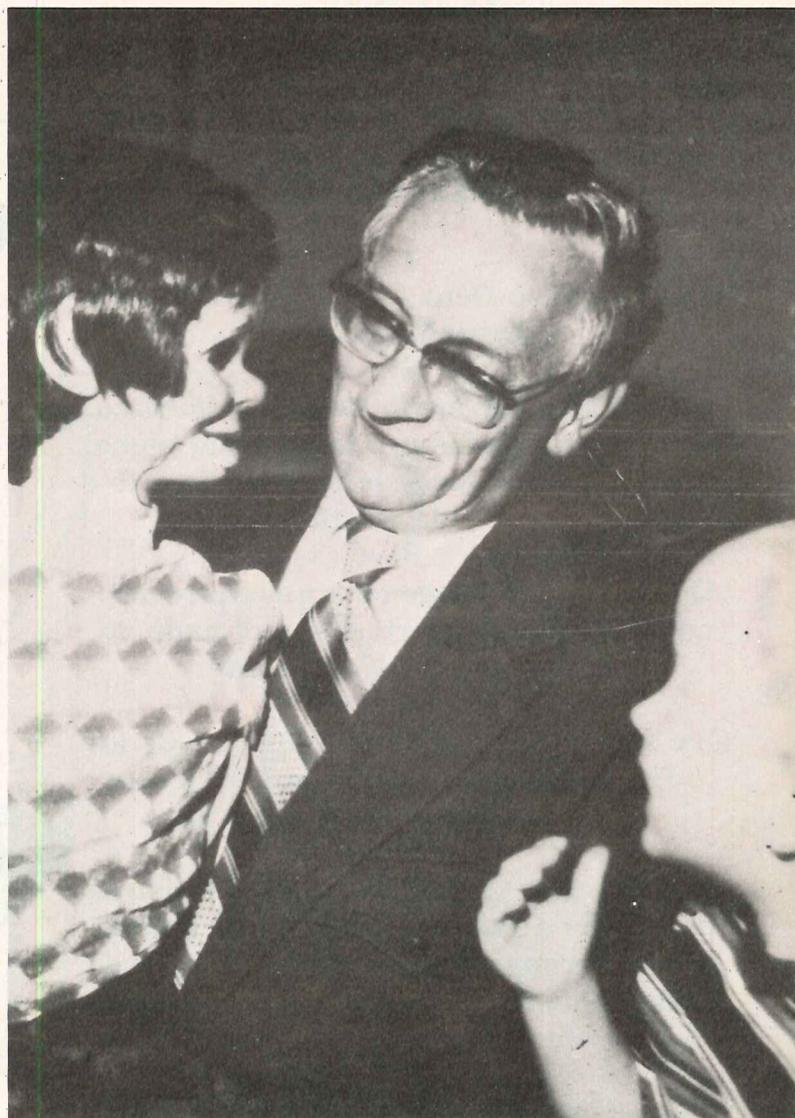
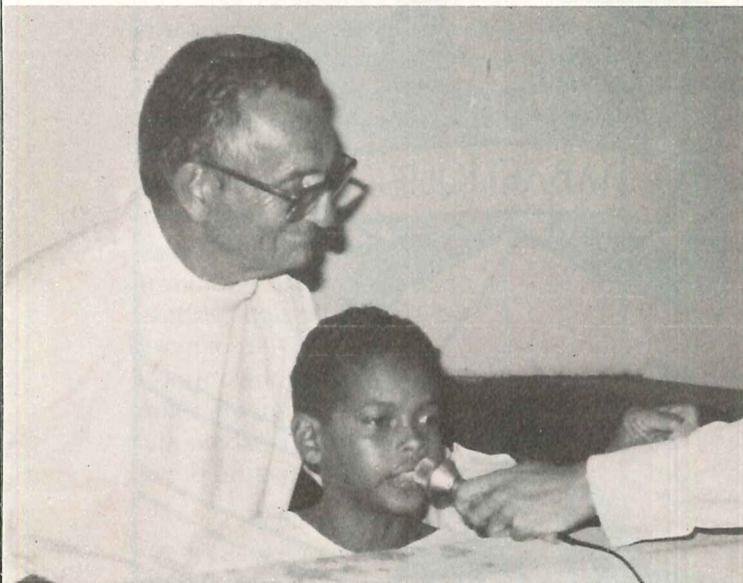


PAULO



LUTERO

TRIBUTO



Filho
agradecido
presta
homenagem
a um
dos Servos
Fiéis
de Deus,
Rev.
Jaime Kratz.

Já ouvi realçada, em muitos sermões, a verdade bíblica de que a iniquidade dos pais se reflecte nos filhos até à quarta geração. Embora seja isso verdade, creio que também se deva aplicar aqui o oposto. Quatro gerações ceifarão os resultados positivos da vida do servo fiel.

Meu pai andou com o Senhor e, à semelhança do que aconteceu a Enoque, "não se viu mais", porque Deus o levou para Si num espaço de segundos. Embora se achasse "aposentado", a verdade é que missionários nunca se aposentam. Eles, simplesmente, passam a um outro campo missionário. Na altura da sua morte, o meu pai, tendo ao lado a minha mãe, achava-se numa conferência bíblica no sul de Oregon (EUA).

Conquanto ele não esteja mais aqui, a mensagem que o meu pai pregou e VIVEU continuará sendo vivida por centenas de nazarenos brasileiros que viram nele um exemplo do evangelho de Jesus Cristo. A ênfase contínua que ele dava à santidade bíblica ganhava carne e sangue ao aplicar ele a santidade prática ao seu viver diário. Lembrava-nos sempre que Deus não se impressiona tanto com "actividade santa" mas com a necessidade de se "ser santo em TODA a actividade".

Que o desafio da vida irrepreensível do meu pai possa ajudar-nos a cumprir o que S. Pedro declarou numa das passagens que lhe eram favoritas: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pedro 2:9). □

—ELDON KRATZ



**LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS**

- 1 Ester 4—7
- 2 Ester 8—10
- 3 Esdras 1—4
- 4 Ageu 1—2
Zacarias 1—2
- 5 Zacarias 3—6
- 6 Zacarias 7—10
- 7 Zacarias 11—14
- 8 Esdras 5—7
- 9 Esdras 8—10
- 10 Neemias 1—3
- 11 Neemias 4—6
- 12 Neemias 7—9
- 13 Neemias 10—13
- 14 Malaquias 1—4
- 15 Mateus 1—4
- 16 Mateus 5—7
- 17 Mateus 8—11
- 18 Mateus 12—15
- 19 Mateus 16—19
- 20 Mateus 20—22
- 21 Mateus 23—25
- 22 Mateus 26—28
- 23 Marcos 1—3
- 24 Marcos 4—6
- 25 Marcos 7—10
- 26 Marcos 11—13
- 27 Marcos 14—16
- 28 Lucas 1—3
- 29 Lucas 4—6
- 30 Lucas 7—9
- 31 Lucas 10—13

**VERSÍCULO
BÍBLICO**

“Não me esquecerei
de ti”

(Isaías 44:21).

Memória Permanente

Há noites perdi muitas páginas de texto em que trabalhara durante horas. Foi culpa minha, pois me esquecera de pôr na memória do computador o trabalho realizado. A desculpa não apaga a sensação de que tudo “foi por água abaixo” e de que nada se fez, apesar de tanto esforço despendido.

A memória do homem é volátil e de comportamento estranho. Selectiva também, ela guarda detalhes minuciosos de certos episódios, enquanto por outro lado ignora ocorrências, circunstâncias ou pessoas que, por alguma razão consciente ou inconsciente preferimos bloquear.

Os que constroem monumentos e túmulos grandiosos, gravam placas e promovem auto-retratos, parecem recear o olvido ou que venham outros usurpar-lhes crédito por algo feito. Haverá nisso uma certa justificação, pois abundam os que “re-inventam a roda”, aceitando crédito por algo que, com ou sem variantes, já tinha sido feito por mais alguém.

A Bíblia até fala duma nação que olvidava um dos seus grandes, o estadista José, por mais estranho que isso hoje nos pareça, visto tratar-se dum herói de proporções históricas (Êxodo 1:8). Em outra escala, um texto do mês também nos recorda um outro herói esquecido. Seu nome era Mardoqueu. Salvava a vida do rei e poupava ao império séria crise política ao denunciar conspiradores que procuravam matá-lo (Ester 2:21-23). Mesmo assim, caiu no esquecimento e ninguém lhe deu aplausos, placas ou prémios.

Quase que podíamos imaginar um “síndrome Mardoqueu”, uma espécie de crise emocional por que terão passado (e ainda passam!) tantos cujos trabalhos têm sido esquecidos ou apoucados. Na nossa avidez de números gigantes e mega-edifícios, esquecemos por vezes a igreja rural onde se podem contar pelos dedos todos os membros e todas as contribuições financeiras. Mesmo nas igrejas grandes há os que trabalham “atrás das cortinas”, cujos nomes não aparecem em juntas e comités onde servem os de maior destaque. Sepultados na memória?

Não. Como na noite de insónia do rei Assuero, o nome e feito destes obreiros brilhará à luz dos holofotes de Deus (Ester 6:1-11). Então, serão abençoados por lábios e corações agradecidos. Nos livros do céu cada servo fiel e cada trabalho de amor acham memória permanente.

ORE:

1. Pela Sociedade Nazarena de Missão Mundial e seus líderes locais e mundiais. Associe-se hoje a este grupo dedicado à oração e ao evangelismo mundial.

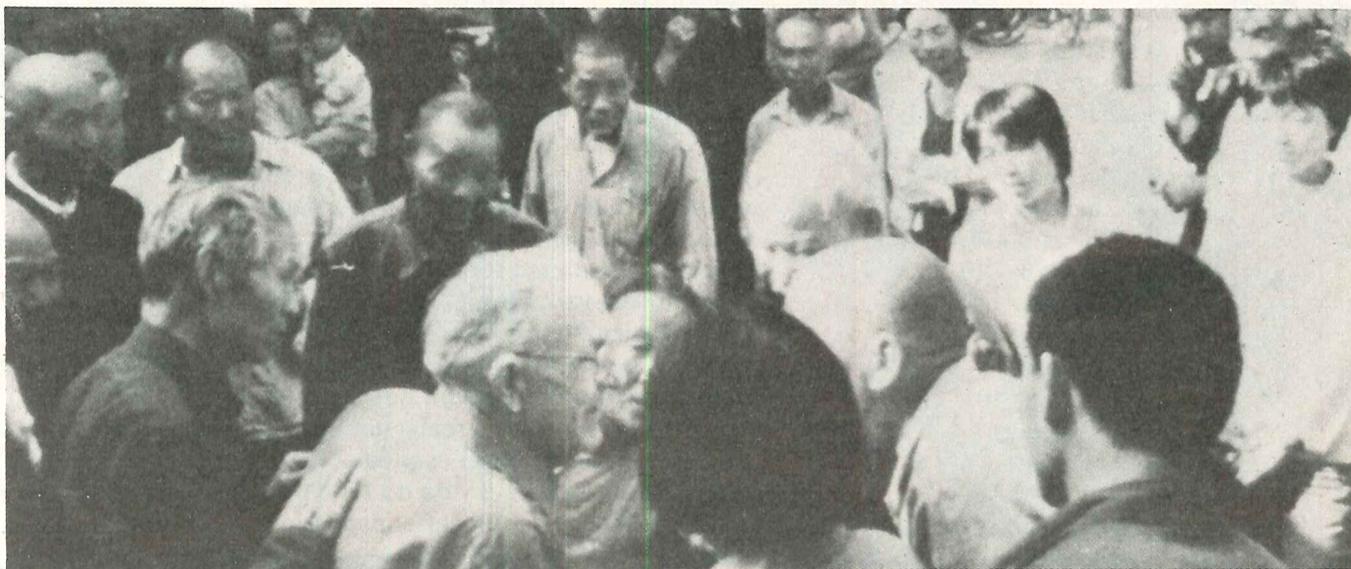
2. Pelo esforço conjugado de ministrar ao povo de Hong Kong durante este ano de celebração do 75º Aniversário da SNMM.

3. Pelos 40.000 chineses de raiz nazarena e pelo trabalho que está sendo feito neste país de milhões (veja artigo nas páginas 20 e 21).

4. Por um espírito de reforma que não nos permita cair na letargia ou frouxidão espiritual. “Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos” (Habacuque 3:2). □

CHINA

“A Igreja Não É o Edifício Mas a Gente”



O Rev. Pattee saudado pela comunidade da igreja em Chengan.



O Pastor Li Bei-ch'en (da esq.), o Rev. Pattee e o Pastor Shang Chin-rung.

Os nazarenos começaram um trabalho no norte da China em 1914. Desde 1946 não tem havido missionários nessa área. O Rev. John W. Pattee, com 85 anos, o único missionário nazareno vivo que conhece bem os nossos líderes do norte, e eu visitámos a China de 16 de Maio a 5 de Junho de 1989. Conseguimos restabelecer contactos com alguns cristãos que têm raízes na Igreja do Nazareno. A situação religiosa na China parece permitir a pregação do evangelho nos lugares onde temos alguma obra. Embora os edifícios tenham sido destruídos, ao longo dos anos milhares de pessoas foram conduzidas ao Reino de Deus, como resultado da perseverança de nossos pastores e leigos. O Rev. Pattee observou: “A igreja não é o edifício mas a gente”.

Chegámos a Beijing a 16 de Maio de 1989 e fomos cumprimentados no aeroporto pelo pastor Allan Yuan e sua esposa Liang Huijen. O pastor Yuan, com 75 anos de idade, conheceu o Rev. Pattee em 1936. Ele evangelizou cerca de um ano (1939-40) na área de Chengan com o Rev. Pattee. Nessa mesma altura a esposa de Yuan leccionou na escola primária de Chengan. Depois dos missionários serem obrigados a sair, ele continuou a evangelizar no campo até 1945. Esteve preso por 21 anos e foi solto em 1979. Desde então tem exercido as funções de líder na igreja de Beijing. Finalmente recebemos autorização para viajar até Daming e Chengan por trem e num carro do governo. Ficámos hospedados num edifício

recém-construído em propriedade que antes pertencera à nossa denominação. O hospital fora transformado em prédio de apartamentos, o edifício escolar, o dormitório e a residência missionária são hoje vivendas. Contactamos Wang Yu-xian, com 68 anos de idade, filho de um antigo cozinheiro de Pattee.

Ele informou-nos que a igreja em Daming continuava a ter reuniões nos lares e às vezes convidava um dos nossos pastores anciãos ou obreiros evangélicos para dirigirem os cultos. Nessa semana estavam numa campanha de avivamento.

Há um lugar fora da cidade onde muitos crentes se reúnem uma vez por mês. Encontramo-nos com a pastora desse lugar, Bei Yaxin, com 74 anos de idade, antiga estudante da Escola Bíblica Nazarena. Disse-nos que o número de crentes aumentava diariamente e que jovens estavam sendo conquistados para Cristo. Em Daming há pelo menos 1.500 cristãos.

A 31 de Maio fomos para um hotel em Handan e daí seguimos num carro do governo até Chengan. Era o local onde o Rev. Pattee vivera por três anos, plantando várias igrejas na área. Cerca de 300 crentes da igreja, incluindo o pastor, Rev. Shang Chih-rung, de 69 anos, e muitos membros antigos falavam da influência que o missionário Pattee exercera na sua vida e de seus familiares. O Rev. Shang toca piano e graduou-se da escola bíblica em 1940. Ele disse que em certas ocasiões se reuniam mais de 2.000 pessoas para orar e serem cheias do Espírito Santo. Noutro reavivamento de três dias juntaram-se 1.000 crentes. Num bairro de Chengan reuniram-se centenas de pessoas para nos verem enquanto visitávamos a antiga igreja, escola primária e residência missionária, hoje em uso secular.

Enquanto estávamos em Handan visitámos uma congregação com raízes na Igreja do Nazareno, tendo a obra começado pouco antes da II Guerra Mundial. Agora assistem regularmente umas 600 pessoas. Muitas perguntaram acerca de outros missionários que serviram na China. Conhecemos uma viúva de pastor que fora morto pelos japoneses; uma senhora que trabalhara no hospital nazareno; e um dos pastores nazarenos, Chan Si-hui, com 83 anos de idade.

Fomos visitados no hotel em Handan pelo pastor Li Bei-ch'en, com 74 anos de idade. Também por um graduado da Escola Bíblica Nazarena, em 1940, pastoreando sem grandes obstáculos nos últimos 49 anos. Deu notícias da igreja na província de Shandong, onde leigos continuam a pregar — alguns são filhos ou filhas de nossos pregadores. Um jovem de 23 anos, convertido há três anos, viaja pregando nessa área. Isto comoveu os nossos corações, pois o interesse da igreja dirige-se à próxima geração de obreiros. Como o pastor Shang

disse "a colheita é abundante e os obreiros são poucos".

Também soubemos que todos os obreiros se reúnem uma vez por mês; com assistência média de 75.

A Igreja do Nazareno deixou a China em 1940 com menos de 5.000 membros, em plena comunhão e associados. Agora existem nesta área, de acordo com um cálculo conservador, uns 40.000 cristãos com raízes na Igreja do Nazareno.

Quando em 1940 o Rev. Pattee deixou a China, um cristão chinês disse-lhe que os missionários se podiam sentir orgulhosos por terem estabelecido uma igreja de auto-sustento e crescimento. Realmente devemos sentir-nos orgulhosos que um movimento cristão dinâmico e contínuo, com raízes na Igreja do Nazareno, tenha permanecido activo e fiel à mensagem de santidade.

Têm surgido nas áreas ou regiões pastores competentes que se encarregaram do evangelismo. Os pastores chineses são corajosos, firmes e já passaram por muitas provações. Sabem onde têm estado e para onde vão. Sob a sua liderança a igreja tem crescido e continua a crescer. Eles desejam nossas orações.

Quando chegámos a Beijing vimos demonstrações de estudantes. Menos de uma semana após a nossa partida começou a violência. Nesta época crucial da história da China é urgente o pedido de orações. □ —FLOYD T. CUNNINGHAM

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO



TENTATIVAS DE REFORMA EM PORTUGAL

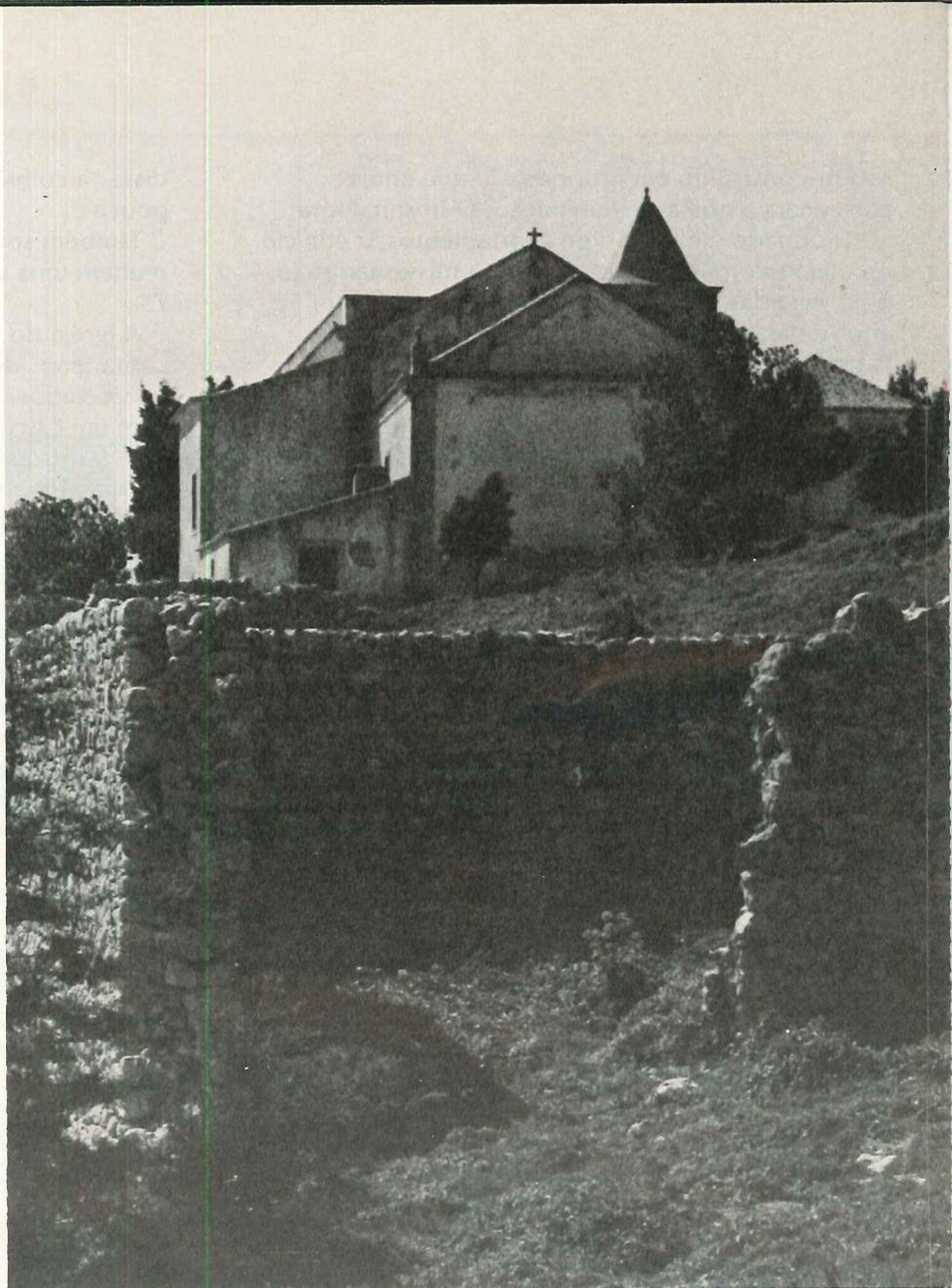
Em 31 de Outubro celebra-se em toda a Europa a Reforma do século XVI — movimento religioso para a restauração da fé em Cristo e regresso às Escrituras Sagradas.

A doutrina da justificação pela fé tinha sido eliminada do credo das igrejas daquela época, agora já tão recuada. Foi exactamente esta atitude que tornou a Reforma uma necessidade imperiosa.

Aos poucos ia sendo divulgada a doutrina da salvação pelas obras que, lentamente, começa a exigir penitências e mortificações exteriores, em alternativa ao arrependimento para com Deus

e a santificação da alma. O grito triunfante de libertação que se fez ouvir por toda a Europa, quase não se ouve para cá dos Pirineus, facto de que ainda hoje nos ressentimos e nos tem colocado na cauda do nosso continente.

Alguns dos nossos intelectuais ainda ensaiaram esforços para aqui fazer entrar um pouco de ar fresco, pequenina amostra dos ventos que alegremente sopravam por toda a parte. Entre todos, e foram alguns, destaca-se o grande Damião de Góis, ilustre escritor e cronista (1502-1574), autor da Crónica de El-Rei D. Manuel e também da Crónica do





de grande importância, com o apoio de D. João III. Enquanto trilhava os caminhos mais cultos da Europa e fazia companhia a Erasmo na Suíça, a nossa gente lusitana era conduzida por condutores cegos, que envolviam a terra amada em trevas cada vez mais densas, chegando à última das impiedades quando estabeleceram a Inquisição. Quando o rei o convida para ocupar o cargo de perceptor do herdeiro do trono, Damião de Góis está muito longe de saber que o ar aqui se tornara quase irrespirável, havendo por toda a parte um triste ambiente de

intriga e denúncia. De qualquer forma, em 1544 ele regressa e inicia com entusiasmo o seu trabalho. Escreve, compõe música, convida para sua casa muitos dos que potencialmente podem dar origem a um novo dia em Portugal — são os saraus dos grandes pensadores e dos inconformistas.

Traz e oferece aos príncipes e à Igreja obras dos maiores artistas da Europa. É assim que, por trinta anos, na corte, na sociedade lisboeta e como Conservador da Torre do Tombo, ele lança os alicerces para uma sociedade melhor.

Surgem os primeiros sinais de que há nele influência da Reforma: o testemunho que dá do valor do cristianismo e da necessidade de voltarmos aos seus princípios fundamentais. Esta influência constrói-lhe uma grandeza de alma, capaz de arrostar com as perseguições que lhe movem, mesmo que passe tormentos.

Emendam-lhe a "Crónica de D. Manuel", por entenderem que não era suficientemente exaltado. O Cardeal Infante proibiu-lhe um opúsculo, por imaginar que levaria a confusão às mentes dos católicos mais simples.

O rei tinha decidido impedir que as ideias da Reforma se insinuassem entre nós, estando pronto a montar uma máquina para queimar todos os que contrariassem a sua vontade, desta tarefa se encarregando o Santo Ofício.

Depois de muitas denúncias, de muitos autos e sermões de jesuítas, Damião de Góis é finalmente preso, não podendo negar a culpa. Tanto mais que há testemunhas de acusação, até mesmo parentes seus a quem falara do evangelho.

Provou-se que o nosso grande diplomata comera e bebera com Lutero, convivera de perto com Melancton e João Pomerano, lera livros heréticos, não observara os jejuns, chamara tirano ao Papa,

não fazendo caso das suas indulgências e da confissão.

Por este "crime" foi encerrado numa masmorra, de lá saindo em 1573, já velho, doente e triturado na alma, mesmo assim, ainda com a obrigação de se penitenciar no Mosteiro da Batalha.

Provavelmente a Europa teria protestado e denunciado o crime da Inquisição, só assim se explicando que Damião de Góis seja autorizado a regressar a sua casa em Alenquer, mas, infelizmente, por pouco tempo.

O Santo Ofício soltou-o para salvar as aparências mas, por "dever de ofício", não o largou mais. Em certa manhã foi encontrado morto, caído na lareira. Alguém lhe vibrara forte pancada na cabeça e para ali ficou caído, com o fogo a consumir-lhe parte do crânio.

Desta maneira ingloria e cruel termina a nossa aventura pelos caminhos da Reforma. É assim que morre a nossa esperança de um Portugal mais ditoso e feliz. É ali, em Alenquer, que a Santa Inquisição dá o golpe de misericórdia à nossa conquista de liberdade, fazendo mergulhar o país num atraso que ainda hoje se faz sentir.

Do grande livro da epopeia da Reforma, recordamos esta página triste, particularmente para destacar dois factos:

A Igreja Católica ainda não se penitenciou dos terríveis pecados que cometeu contra Deus e os homens, contra o nosso povo e a nossa pátria.

Os evangélicos devem acautelar-se com os seus devaneios ecuménicos, já que o espírito da Inquisição ainda vive, agora com outras técnicas e muito mais subtileza, ameaçando ainda os princípios e as doutrinas pelas quais tanto sofreram os heróis da Reforma e os que a tentaram, como o nosso desditoso Damião de Góis. □

—A. SANTOS

(De: O Semeador Baptista)

PERGUNTAS

✓ **Eu assisti a uma igreja onde o pastor pregava que só se podia ser salvo pelo batismo, e que o verdadeiro batismo é por imersão. Disse que milhares de pessoas pensam que estão salvas por se arrependem de seus pecados e creem no Senhor Jesus Cristo, mas que isso não corresponde à verdade. Depois do culto perguntei-lhe se alguém podia nascer de novo e mais tarde ser batizado como um sinal exterior da graça interior. Também lhe perguntei acerca do estado espiritual daqueles que crêem em Cristo antes de morrer mas não têm a oportunidade de serem batizados. Negou que a pessoa possa ser salva em qualquer destes casos. Se é verdade, por que a nossa igreja não dá mais ênfase ao batismo como requisito para a salvação?**

✓ **Existe evidência bíblica que apoie ou desacredite a teoria de vida noutros planetas? O universo é tão vasto que é quase ridículo crer que somos as únicas pessoas que o habitam. Explique, por favor.**

✓ **Numa igreja local, quem tem a autoridade máxima para despender fundos da mesma?**

um relatório financeiro mensal detalhado para distribuição à junta da igreja" (135.4) e "apresentar um relatório financeiro anual à reunião anual da igreja" (135.5).

O pastor tem a responsabilidade de levantar fundos (423.20), mas não de os desembolsar, "excepto quando autorizado e dirigido por um voto majoritário da junta da igreja ou da reunião da igreja", com a autorização aprovada por escrito pela Junta Consultiva do Distrito (425). □

E RESPOSTAS

Nós não pregamos a regeneração batismal porque não cremos que seja ensinamento bíblico. Acreditamos que as pessoas são salvas por fé no mérito expiatório e poder da morte de Jesus Cristo, não pelo batismo de água. Este deve seguir-se à experiência de fé em Cristo; mas o batismo não é essencial para a fé ou para a salvação outorgado pela fé.

O batismo é uma declaração de fé e simboliza a morte redentora. Sem fé, o batismo é um ritual vazio. Um pecador seco torna-se um pecador molhado, mas não se dá outra mudança. Porém, na ausência do batismo a fé não é uma confiança vazia. De acordo com as Escrituras, somos "salvos por fé", "justificados por fé" e "santificados por fé". O batismo testifica da salvação, mas não é a essência da salvação nem um substituto da fé.

Isto não nega que a fé possa ser exercitada para salvação no momento em que se realiza o batismo; mas a sequência habitual da experiência é arrependimento, fé, regeneração e batismo.

De acordo com Actos, no período apostólico realizava-se o batismo imediatamente a seguir ou pouco depois da fé, mas os dois são separáveis e a última é essencial para o perdão de pecados.

Não conheço quaisquer escrituras que afirmem ou neguem vida noutros planetas. O seu uso de "pessoas" leva-me a crer que você se refere a vida humana. Desconhecemos a possibilidade de haver vida humana noutros planetas, mas ela bem pode existir na vasta extensão do universo.

Quer haja ou não tal vida noutros planetas, não afecta o ensino, significado ou propósito da Bíblia. Esta diz respeito à raça humana — com os descendentes de Adão — como criaturas de Deus caídas pelo pecado, por quem o Criador interveio como Redentor.

É ensino claro das escrituras que existem outras criaturas angélicas e demoníacas; mas não se pronunciam quanto a outros seres humanos. Caso existam, serão criaturas que Deus fez e sustenta, e com as quais manterá relacionamento adequado para seu bem e glória divina. Ele é o Criador e Sustentador de todo o universo.

A pergunta está respondida indirectamente no *Manual*, 135 e 135.1 — "Os deveres do tesoureiro da junta da igreja são: receber todo o dinheiro para o qual não haja provisão especial, e desembolsar o mesmo somente sob ordem da junta da igreja".

O tesoureiro tem também o dever de "apresentar

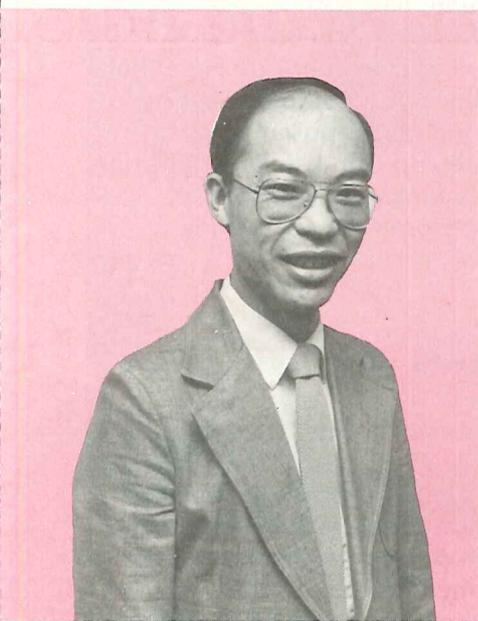


QUE É A SNMM?

A Sociedade Nazarena de Missão Mundial (SNMM), auxiliar da Divisão de Missão Mundial da Igreja do Nazareno, provê a dinâmica estrutural e espiritual para a mobilização missionária da congregação local. A sociedade é um braço forte na organização, promoção, programa e promulgação dos assuntos relacionados com missões.

Os objectivos da sociedade orientam a execução de programas a nível geral, distrital e local:

1. Encorajar pessoas a orar pelos esforços do evangelismo global através do braço missionário da igreja.
2. Prover um programa de educação missionária, aumento de conhecimento e compreensão das necessidades globais e dos esforços da igreja em alcançar todos os indivíduos com o evangelho.
3. Inspirar e desafiar crianças e jovens a manter suas vidas à disposição de Deus.
4. Ajudar a levantar fundos para sustentar a missão de alcançar outros na qual se empenha a Igreja do Nazareno.

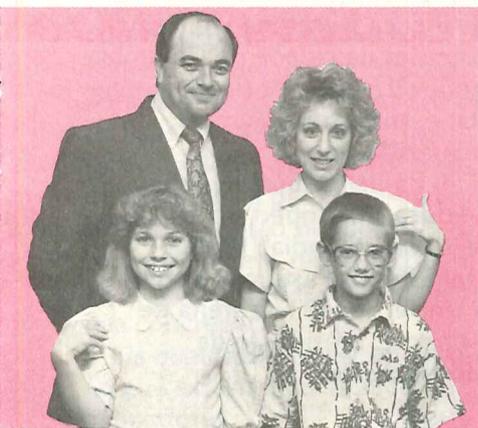


QUAIS SÃO OS RESULTADOS?

Muitas vidas transformadas, preocupações compartilhadas, necessidades supridas. O crescimento da área de missão mundial continua a acelerar numa proporção de aproximadamente 20 por cento em cada quadriênio.

A SNMM provê um sistema de apoio para 639 missionários e 90 áreas de Missão Mundial. A maioria das construções locais e edifícios onde adoram, trabalham e vivem tem sido provida através de ofertas de Alabastro. O seguro médico e os custos do cuidado de saúde para os missionários e suas famílias têm sido parcialmente pagos por membros dedicados da SNMM. Oração, uma parte vital do sistema de apoio aos missionários, faz a diferença nas suas vidas diárias. O programa ELOS liga os distritos com os missionários e membros de suas famílias por meio de oração, correspondência e dádivas.

Através da oração, educação missionária e da resposta de jovens à chamada missionária, está aumentando o número de missionários e líderes locais. Mais campos estão sendo abertos. Tudo isto se traduz em envolvimento no ministério global de alcançar outros e de proclamar a santidade cristã até os confins do mundo.



COMO PODEMOS ENVOLVER-NOS?

Toda a gente na igreja local homens, mulheres, jovens e crianças tem a oportunidade de aceitar o compromisso de orar, aprender, dar e ir "fazer discípulos de todas as nações" através da SNMM.

Os objectivos da sociedade são cumpridos através de meios variados e desafiadores: Oração e Jejum; recursos para Educação Missionária (impressos e não impressos) para todas as idades; experiência em primeira mão através de Trabalho e Testemunho e de Nazarenos em Serviço Voluntário; serviços em igrejas para missionários em deputação; oportunidade para apoio financeiro, tais como Orçamento Geral, Alabastro, Rádio de Missão Mundial, Plano Médico, ELOS, Fundo de Natal para Missionários e Ministérios Nazarenos de Compaixão.

VOCÊ pode fazer uma diferença neste mundo, para Jesus Cristo. □

ECOS DA 67ª JUNTA GERAL*

MÉDICO MISSIONÁRIO HONRADO

O Dr. David Hynd, médico missionário pioneiro na Suazilândia, foi honrado pela 67ª. sessão da Junta Geral. O Dr. Hynd, agora com 94 anos de idade, recebeu uma ovação da assistência em pé quando foi apresentado ao público.

"A contribuição que o Dr. Hynd fez à Crístandade na África, o exemplo de serviço dedicado, o calibre do seu envolvimento, o uso de seus talentos, dons e virtudes, ficam gravados nos arquivos da história nazarena", disse o Superintendente Geral Dr. Jerald D. Johnson enquanto lia uma placa que foi presenteada ao homenageado. "O Dr. Hynd tornou-se uma inspiração e exemplo para jovens ao redor do mundo que respondem à chamada de Deus para servir. A Igreja do Nazareno se sente privilegiada em tê-lo como um dos seus."

O Dr. Hynd disse: "Tenho passado 65 anos na África desde que para lá fui em 1925, e tem sido uma experiência feliz servir a igreja nesta capacidade através dos anos. A igreja tem se expandido e continua a fazê-lo através dos esforços de missionários sob a liderança do Dr. Zanner. Agradecemos a Deus por tudo que a Igreja do Nazareno tem feito, levando a luz do Evangelho a esse continente em trevas."

Todos os membros da classe missionária de 1990 foram recebidos pelo Dr. Hynd que os cumprimentou à frente na sala da assembleia, enquanto eram apresentados à Junta Geral.

Entre outros empreendimentos, o Dr. Hynd fundou o Hospital Raleigh Fitkin Memorial, a Faculdade Nazarena de Enfermagem da Suazilândia, a Faculdade de Treinamento de Professores Nazarenos e a Cruz Vermelha da Suazilândia. Foi condecorado duas vezes pelo governo inglês, recebeu a Ordem do Império Britânico em 1937; em 1947, o Rei George

VI condecorou-o com a insígnia de Comandante da Ordem do Império Britânico. Após a sua aposentadoria em 1962, o Dr. Hynd também foi honrado pelo governo da Suazilândia que emitiu um selo postal com o retrato deste missionário nazareno.



O DR. SKILES É ELEITO DIRECTOR DA DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES

O Dr. Paul Skiles foi eleito director da Divisão de Comunicações pela Junta Geral na sessão de 1990. O Dr. Skiles tem servido como director interino desde a sua nomeação pela Junta de Superintendentes Gerais em Setembro de 1989.



O Dr. Skiles continuará a servir como director da Mídia Internacional.

Os outros directores de divisão e oficiais da igreja foram reeleitos com votação de sim-não. Estes incluem: Bill Sullivan, Director da Divisão de Crescimento da Igreja; Moody Gunter, Director da Divisão de Finanças; Phil Riley, Director da Divisão de Ministérios da Escola Dominical; Robert Scott, Director da Divisão de

Missão Mundial; Robert Foster, gerente da CNP; Norman O. Miller, tesoureiro geral; e Wesley Tracy, editor do Herald of Holiness (O Arouto da Santidade, em inglês). A aposentação do Secretário Geral, B. Edgar Johnson, abriu uma vaga que será posteriormente preenchida.



ELEITA A PRIMEIRA JUNTA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

A primeira Junta Internacional de Educação (JIE) foi eleita durante a 67ª. sessão da Junta Geral, em Kansas City, no dia 27 de Fevereiro. A JIE foi criada por acção da Assembleia Geral de 1989. Os seis novos membros eleitos pela Junta Geral unir-se-ão a cinco outros que são membros ex-officio.

Os membros recentemente eleitos da JIE incluem: Theodore Esselstyn, coordenador de Educação Teológica da Região da África; Charles Gailey, professor de missiologia do STN; Jeanine van Beek, directora da Faculdade Bíblica Nazarena em Haiti; Robert Collier, administrador da cidade de Columbia Britânica; Manfred Dannewitz, director de marketing na Alemanha Ocidental e Anderson Nxumalo, director de escola em Suazilândia.

Os membros ex-officio da JIE incluem: Stephen W. Nease, Comissário de Educação; Robert Scott, director da Divisão de Missão Mundial; Wilbur Brannon, director de Ministérios Pastorais; Homer Adams, presidente da Universidade Nazarena de Trevecca; e Gordon Wetmore, presidente da Faculdade Nazarena do Noroeste. □

*Para notícias adicionais, favor ver a página 24 de O ARAUTO DA SANTIDADE de Setembro.

RETIRO DE OBREIROS—PORTUGAL

UNIDADE foi a palavra mais pronunciada no Retiro de Obreiros da Igreja do Nazareno em Portugal, realizado nos dias 9 e 10 de Fevereiro de 1990 nas instalações da igreja de Alcoitão—Linhó. O tempo foi curto para os assuntos a tratar, mas ocorreram momentos preciosos de oração e conciliação.

Para além da participação de todos os presentes—a maioria dos obreiros do Distrito—a Palavra de Deus foi-nos



Obreiros nazarenos, Distrito de Portugal

transmitida pelos irmãos Bill Lancaster e Richard Leffell (elementos da equipa de Trabalho e Testemunho) e Earl Mosteller (que não necessita de apresentação!), de passagem por Portugal.

Sem dúvida que a UNIDADE é

reflexo de santidade, por isso dizemos:

“Santidade mais e mais Assim canto-a, clamo-a, prego-a e vivo-a: Santidade mais e mais!”

—RAQUEL A. ESPINHAL PEREIRA



Batismo de Alexandre Rossi, presidente da JNI da 1ª Igreja do Nazareno de Ribeirão Preto.



Delegados à 2ª Assembleia do jovem distrito exercem o privilégio do voto.



Presidência da 2ª Assembleia do Distrito Nordeste Paulista. Rev. Joaquim Lima, superintendente, Dr. Louie Bustle, director regional, Pr. Alberto Naziasene, secretário distrital durante o ano de 1989.

DISTRITO NORDESTE PAULISTA—BRASIL

A 29 de Janeiro de 1990 realizámos a nossa 2ª Assembleia Distrital, sob a presidência do Dr. Louie E. Bustle, director regional para a América do Sul. As sessões realizaram-se na 1ª Igreja de Ribeirão Preto. Foi uma ocasião muito especial para o nascente distrito. O nosso pequeno auditório esteve repleto, com representantes das duas igrejas e das congregações.

Os relatórios correspondentes ao ano eclesiástico 1989 foram animadores.

O Distrito informou:

Igrejas Organizadas	2
Congregações	2
Células de Estudo Bíblico	3
Membros em plena comunhão	46
aumento de 48,3%	
Membros associados	14
Matrícula na Escola Dominical	115
aumento de 121%	
Média semanal na Escola Dominical	85
aumento de 15%	
Membros na JNI	48
aumento de 11,6%	
Membros na SNMM	52
aumento de 26,8%	

O Distrito mantém, com o apoio do Departamento de Comunicações, um programa semanal radiofónico “A Hora Nazarena” que vem sendo muito eficiente na evangelização de toda a região.

O “IBIN” — Instituto Bíblico Nazareno, está avançando, tendo neste semestre 7 alunos matriculados. A Sra. Lídia Almeida Lima é a nova directora local.

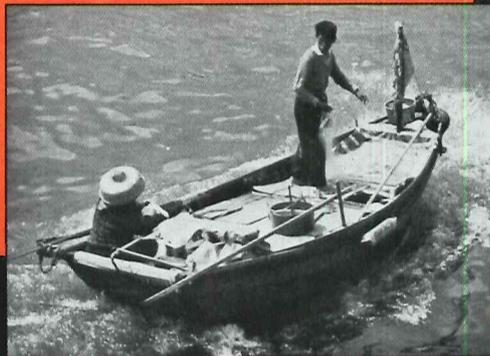
As perspectivas são desafiadoras.

Orem pelo Distrito Nordeste Paulista!

—J. A. LIMA, super. distrital

Hong Kong

Portão para o Futuro



PROJECTO DO 75º ANIVERSÁRIO DA SNMM

A Igreja do Nazareno comprometeu-se a dar assistência aos nazarenos chineses num agressivo esforço evangelístico por meio de:

- Evangelismo
- Estudo Bíblico
- Rádio
- Ministérios Para a Vida Familiar
- Inglês como Segunda Língua
- Igrejas em Lares
- Treinamento para Jovens e Crianças
- Literatura

A OFERTA SERÁ RECEBIDA NO DOMINGO DE CELEBRAÇÃO 7 de Outubro de 1990

Alvo para a Oferta: US\$750.000

"Mudar os acontecimentos na Ásia de hoje decidirá o futuro do mundo de amanhã."

Arnold J. Toynebee